



REPÚBLICA PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



Agrupamento de Escolas Miradouro de Alfazina

“CONSTRUIR PONTES, ALARGAR HORIZONTES”



Julho de 2022

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. BREVE ENQUADRAMENTO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	4
1.2. OBJETIVOS	5
2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	6
2.1. ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO E CULTURAL	6
2.2. OFERTA ESCOLAR E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	6
2.3. ALUNOS	6
2.4. CORPO DOCENTE E NÃO DOCENTE	7
2.5. ENTIDADES PARCEIRAS	8
3. METODOLOGIA ADOTADA	9
3.1. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	9
3.2. ETAPAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	10
3.3. PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO	11
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	11
4.1. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS INDICADORES GLOBAIS	11
4.2. ANÁLISE DA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS NO PAA	40
4.3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS À COMUNIDADE EDUCATIVA	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
6. SUGESTÕES DE MELHORIA/RECOMENDAÇÕES	68
7. ANEXOS	73
7.1. QUESTIONÁRIO MIRADOURO MAIS	73
7.2. QUESTIONÁRIO DA COADJUVAÇÃO	82
7.3. RELATÓRIO GAP	88
7.4. RELATÓRIO DA COORDENAÇÃO DE DIRETORES DE TURMA	89
7.5. RELATÓRIO DO APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO	90
7.6. RELATÓRIO DA DISCIPLINA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	91
7.7. RELATÓRIO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	92
7.8. RELATÓRIO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	93
7.9. RELATÓRIO DO DESPORTO ESCOLAR	94

1. INTRODUÇÃO

Cada Escola é uma instituição com uma organização, com identidade, cultura e especificidades próprias, mas que se encontra articulada num sistema educativo que lhe garante a sua expressividade. Como qualquer organização, com estas características, a escola tem necessidade de estabelecer critérios de medição dos seus níveis de desempenho, quer quanto aos resultados que atinge como aos meios que utiliza para garantir o seu funcionamento. A autoavaliação surge, deste modo, como um processo que permite a tomada de consciência do contributo das atividades desenvolvidas, bem como os resultados obtidos para a melhoria contínua do seu desempenho de modo a desenvolver uma prática de qualidade.

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de Avaliação Externa das Escolas, o primeiro entre 2006/2007 e 2010/2011 e o segundo entre 2011/2012 e 2016/2017.

No ano letivo 2018/2019, iniciou-se o terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas, tendo o nosso Agrupamento integrado este ano letivo este ciclo avaliativo. Foram objeto de autoavaliação do Agrupamento pela equipa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), quatro dimensões, a saber:

- Autoavaliação;
- Liderança e gestão;
- Prestação do serviço educativo;
- Resultados.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Miradouro de Alfazina, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que incluiu a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias 13 e 14 de janeiro de 2022, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e as respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/Encarregados de Educação, bem como uma visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias 17 e 20 de janeiro de 2022.

Este documento pretende identificar o grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo TEIP (PROJETO EDUCATIVO), no Plano Anual de Atividades (PAA), a avaliação das atividades realizadas pelo Agrupamento ao nível da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo, tendo como objetivos:

- assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade das escolas;
- permitir e incentivar as ações e processos de melhoria da qualidade das escolas, através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio a estas;
- sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo;
- garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e ensino;
- valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa.

Esta metodologia, pautada por métricas, tem de ser analisada de uma forma mais abrangente, integrando as características do contexto socioeconómico e cultural dos agregados familiares dos alunos do nosso território, marcado por baixos níveis de escolaridade, débeis competências parentais que assumidamente tem contribuído para a fragilidade dos nossos indicadores de sucesso.

Assim a autoavaliação deve ser efetuada de forma intencional e sistemática, mostrando não só que as dinâmicas de autoavaliação estão interiorizadas, mas também que o processo é sustentável, permitindo a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões positivas nas condições da prestação do serviço educativo.

1.1. BREVE ENQUADRAMENTO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

À semelhança do ano letivo passado, a equipa de autoavaliação interna do Agrupamento de Escolas Miradouro de Alfazinha, deu continuidade ao trabalho de monitorização do Agrupamento, designadamente no âmbito das atividades programadas no PAA, bem como na consulta de documentação diversa (relatórios, atas, planos curriculares de turmas...), conjugados com o relatório final produzido pela equipa avaliação externa da IGEC.

Assim, e no âmbito do Projeto Educativo e dos seus eixos de intervenção, apresentam-se um conjunto de medidas que procurámos enquadrar com os objetivos do Plano Escola+ 21|23, no quadro de valores e ações de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação do Agrupamento e que deverão ser práticas transversais a todos os níveis e ciclos de ensino do Agrupamento.

EIXO 1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

Objetivos:

- ✓ Melhorar a Organização e Gestão nas diversas valências e dimensões;
- ✓ Promover uma cultura interna de responsabilização aumentando os níveis de eficácia e eficiência das ações a desenvolver;

EIXO 2 - Gestão Curricular numa lógica de Articulação e Flexibilidade Curricular

Objetivos:

- ✓ Melhorar os processos de ensino e regulação das aprendizagens;
- ✓ Prevenir o absentismo, Indisciplina e o abandono;
- ✓ Promover dinâmicas de trabalho colaborativo e interdisciplinar;
- ✓ Desenvolver iniciativas/projetos que promovam a educação ambiental, digital, estilos de vida saudável, ativismo responsável e informado e o bem-estar;

EIXO 3 - Parcerias e Comunidade

Objetivos:

- ✓ Estabelecer redes de trabalho colaborativo/projetos com a Comunidade e Parceiros;
- ✓ Promover e cimentar a relação Escola/Família;

Deste modo, a autoavaliação procura incentivar práticas de reflexão, promovendo uma cultura de mudança onde a responsabilidade e a participação ativa de cada um conta na vida e no crescimento do agrupamento, nas suas diversas dimensões e valências.

1.2. OBJETIVOS

Este ano letivo, ainda marcado pelas inconstâncias decorrentes da pandemia da Covid-19, que afetou a assiduidade de docentes e alunos, a recuperação plena de aprendizagens e a impossibilidade de existirem regimes híbridos de lecionação de aulas, continuaram a impor novos desafios e condicionalismos.

Atendendo a estes, a Equipa de Autoavaliação Interna do Agrupamento de Escolas Miradouro de Alfazina procurou, com este relatório, o desenvolvimento de mecanismos de autoavaliação em todas as estruturas e serviços pedagógicos, de acordo com a visão e missão definidas pela equipa diretiva, visando os seguintes objetivos:

- Promover o trabalho cooperativo entre docentes;
- Garantir que a cultura de autoavaliação contribua de forma efetiva para a melhoria das práticas;
- Monitorizar a evolução dos resultados escolares, designadamente os percursos diretos de sucesso;
- Estudar estratégias eficazes ao nível pedagógico, divulgando os casos de sucesso e boas práticas;
- Facilitar os processos de reflexão interna através da aplicação de Inquéritos online (docentes e alunos);
- Diversificar práticas pedagógicas;
- Avaliar para as aprendizagens (Projeto MAIA);
- Promover momentos de partilha de boas práticas, no âmbito do trabalho colaborativo dos docentes e das estratégias eficazes utilizadas;
- Melhoria do bem-estar dos professores e alunos.

No presente ano letivo, tal como no anterior, os objetivos deste processo cruzaram-se com os objetivos do projeto concelhio da AP12, “Novos Tempos para Aprender - NTPA” (que integra os quinze agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas da rede pública do Concelho de Almada) e que decidiu pela divisão semestral do calendário escolar, que à luz do Enquadramento da Autonomia e Flexibilidade Curricular, pretendia inovar e transformar práticas pedagógicas promovendo um maior envolvimento e articulação das comunidades escolar e educativa. Este processo continuou a ser monitorizado pela perita externa, Dra. Adelaide Franco.

O facto de sermos um agrupamento TEIP, facilitou a forma como foram desde o início percebidos os objetivos deste projeto, dado termos já alguns indicadores internos, processos e formas de monitorização, através da matriz inerente aos eixos de intervenção do projeto TEIP, a saber:

EIXO 1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas.

Objetivo: Organização e Gestão.

EIXO 2 - Gestão Curricular numa lógica de Articulação e Flexibilidade Curricular.

Objetivo: Apoio à melhoria das aprendizagens/Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina.

EIXO 3 - Parcerias e Comunidade.

Objetivo: Relação Escola/Família, Comunidade e Parcerias.

Deste modo, a conjugação destes dois projetos, apesar de se cruzarem nos princípios e objetivos, enquadrados pelos novos normativos legais, obrigaram não só a um trabalho bastante intenso e exigente, designadamente por parte da equipa local do projeto NTPA e a equipa MAIA, obrigando a criar foco e a

refletir sobre onde queremos chegar, onde estão as nossas perdas e as nossas áreas de melhoria, numa ação partilhada com os outros agrupamentos, de modo a que se criassem hábitos de um verdadeiro trabalho em rede ou de redes de trabalho colaborativo entre escolas.

2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2.1. ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO E CULTURAL

O Agrupamento de Escolas Miradouro de Alfazina (AEMA) foi oficialmente constituído a 2 de junho de 2004. Tem por sede a Escola Básica Miradouro de Alfazina, a qual foi inaugurada no ano letivo 2001/2002. Integra o Agrupamento, para além da já mencionada escola sede, a Escola Básica Maria Adelaide Silva que abriu as suas portas em 1983.

Este Agrupamento situa-se no Bairro Amarelo, na localidade de Monte de Caparica, localizado no concelho de Almada, distrito de Setúbal. O Bairro Amarelo é considerado como a primeira expansão urbana criada pelo Plano Integrado de Almada (PIA). Constituiu-se fisicamente entre 1974 e 1987 como o bairro de maior densidade demográfica do Monte de Caparica, com o objetivo principal de realojar a população local oriunda de áreas demolidas, áreas clandestinas, de barracas existentes e de bairros degradados, com dificuldades económicas, sociais, elevadas taxas de desemprego, perda de raízes, insucesso escolar e níveis de pobreza.

2.2. OFERTA ESCOLAR E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

O AEMA é uma unidade orgânica de ensino que abrange a educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e Curso de Educação e Formação de Empregado de Restauração e Bar (CEF - ERB). Tem uma Unidade Especializada do 1.º Ciclo e uma Unidade Especializada do 2.º e 3.º Ciclos, valências do Centro de Apoio à Aprendizagem - CAA.

2.3. ALUNOS

Presentemente, a maioria dos alunos do Agrupamento é de nacionalidade portuguesa. Ainda assim, os alunos descendentes de originários dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) são a presença mais significativa no Agrupamento. Recorde-se que muitos alunos têm nacionalidade portuguesa por terem nascido em Portugal, mas grande parte dos seus princípios e valores são africanos.

Estes alunos estão integrados num bairro social constituído por famílias com dificuldades económicas, elevadas taxas de desemprego, perda de raízes pela circunstância de serem imigrantes oriundos maioritariamente de países africanos de expressão portuguesa de 2.ª e 3.ª geração, com baixos níveis de escolaridade e ausência de qualificação profissional. Existe ainda uma forte presença de elementos de etnia cigana, o que corresponde a uma percentagem de aproximadamente 20% face ao número total de alunos.

No presente ano letivo, 2021/2022, o nosso Agrupamento integra 562 alunos, sendo que 86 pertencem ao pré-escolar; 186 ao 1.º Ciclo; 120 ao 2.º Ciclo e 170 ao 3.º Ciclo (do 7.º ao 9.º ano, com oferta de cursos CEF

- Cursos de Educação Formação de Nível 2). Verifica-se um ligeiro decréscimo de alunos face ao ano letivo transato.

O AEMA conta também com duas unidades especializadas - valências do Centro de Apoio à Aprendizagem - CAA (uma para o 1.º Ciclo e 1 para os 2.º e 3.º Ciclos).

Tabela 1 - Número de alunos inscritos em 2021/2022, por nível de ensino e por estabelecimento de ensino.

Estabelecimentos de Ensino	Número de alunos por nível de ensino 2021/2022			
	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.ºCiclo	3.ºCiclo
EB Miradouro de Alfazina	42	88	120	170
EB Maria Adelaide Silva	44	98	-----	-----
Total	86	186	120	170

2.4. CORPO DOCENTE E NÃO DOCENTE

O corpo docente do AEMA é formado por 62 profissionais da Educação Pré-escolar e dos três Ciclos do Ensino Básico. Desses docentes, 37 fazem parte do Quadro do Agrupamento (60%), 5 pertencem ao Quadro de Zona Pedagógica (8%), 18 são Contratados (29%) e 2 são Docentes Técnicos de CEF (3%). Esta estabilidade no corpo docente é uma mais-valia para o Agrupamento já que, na sequência desta realidade, é aplicado o critério da continuidade pedagógica como princípio orientador da distribuição do serviço docente, havendo também um conhecimento do contexto da comunidade educativa e dos procedimentos inerentes ao Agrupamento.

Tabela 2 - Número de docentes por tipo de vínculo, no ano letivo de 2020/2021 e 2021/2022.

Tipo de vínculo	Ano letivo 2020/2021	Ano letivo 2021/2022
QA	36	37
QZP	9	5
Contratados	12	18
Técnicos de CEF	2	2
Total	59	62

Relativamente ao pessoal não docente, no ano letivo 2021/2022, exerceram funções 5 assistentes técnicos e 27 assistentes operacionais.

Devido ao meio que envolve o Agrupamento e à tipologia das escolas que o constituem, é opinião geral que os assistentes operacionais e os assistentes técnicos se mantêm claramente em número insuficiente, apesar de já terem sido feitos vários pedidos ao Ministério da Educação (ME) para o aumento do número dos mesmos, face às debilidades físicas de alguns, sendo necessários mais recursos humanos para reforçar a vigilância dos espaços exteriores.

Ao longo dos últimos anos letivos, o Agrupamento tem vindo a contar com alguns técnicos, o que tem sido uma mais-valia, existindo uma Psicóloga com um horário de 35 horas, uma Assistente Social a tempo parcial com um horário de 18 horas, no presente ano letivo uma Animadora Sociocultural que integrou o Agrupamento através de candidatura ao PNPSE/PDPSC 2021-23 (Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário) e ainda um Mediador Intercultural que resultou de projeto pioneiro a nível concelhio contratualizado com a Associação Juvenil Lifeshaker, nossos parceiros e a C.M.A.

Tabela 3 - Número de não docentes por categoria profissional, no ano letivo de 2020/2021 e 2021/2022.

Pessoal Não Docente	Ano letivo 2020/2021	Ano letivo 2021/2022
Assistentes Técnicos	6	5
Assistentes Operacionais	25	27
Técnicos Superiores	2	3
Total	33	35

2.5. ENTIDADES PARCEIRAS

A caminhada é mais fácil quando se faz com parceiros, assim tem sido matriz deste Agrupamento, assumir e dar continuidade ao trabalho em rede com parcerias com intervenção em matéria de infância e juventude e noutras dimensões com relevância para a estrutura e dinâmica do Projeto Educativo do Agrupamento, designadamente:

São nossos parceiros as seguintes Entidades:

- Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal;
- Câmara Municipal de Almada;
- União de Freguesias Caparica e Trafaria;
- Instituto Piaget;
- APPACDM Lisboa;
- CRI;
- Santa Casa da Misericórdia de Almada (Espaço Jovem e AI9 - AAAF e AECs);
- GNR - Escola Segura;
- Centro Social Paroquial do Cristo Rei;
- Associação *Lifeshaker* (Academias do Conhecimento da Gulbenkian);
- Almada Mundo;
- Orquestra Geração;
- Centro de Formação AlmadaForma;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Almada (CPCJ);
- Centro Juvenil e Comunitário Padre Amadeu Pinto;
- Leigos para o Desenvolvimento;
- ITAD (Instituto de Apoio e Desenvolvimento);
- Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas da AP12.

3. METODOLOGIA ADOTADA

O processo de autoavaliação do AEMA foi baseado na análise de dados, de documentos internos e inquéritos de satisfação internos e externos, aplicados ao pessoal docente, pessoal não docente, pais/encarregados de educação e aos alunos.

Este processo seguiu a linha temporal dos dois semestres, e teve níveis intermédios de monitorização interna através das reflexões feitas em sede de grupos disciplinares, departamentos, conselhos de turma, Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

3.1. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

A equipa manteve-se quase na sua totalidade, visando contribuir para uma consciência coletiva no âmbito de uma liderança que se quer partilhada e reflexiva. Da equipa de autoavaliação constituída, fazem parte oito elementos, motivados e comprometidos com o AEMA, apesar de apenas três deles serem do quadro da Unidade Orgânica.

Tabela 4 - Constituição da equipa de autoavaliação interna, no ano letivo de 2021/2022.

Elemento	Representação
Isabel Antunes	Coordenadora da Equipa de Autoavaliação; Subdiretora e docente do grupo 400.
Isabel Vaz	Coordenadora da Equipa TEIP; Adjunta da Direção; Docente do grupo 300.
Ana Martins	Coordenadora do Projeto Promoção de Educação para a Saúde; Diretora de turma; Membro da Equipa Local NTPA; Docente QA do grupo 230.
Andreia Freire	Diretora de Turma; Membro da Equipa de Instauração de Processos Disciplinares; Membro da Equipa Local NTPA; Coordenadora do Apoio Tutorial Específico; Membro da Equipa da EMAEI; Membro da Equipa da <i>Newsletter</i> ; Docente Contratada do grupo 510.
Catarina Carvalho	Diretora de turma; Membro da Equipa Local NTPA e MAIA; Docente Contratada do grupo 330.
Lénia Biscaia	Coordenadora de Curso; Membro da Equipa Local NTPA; Docente QZP do grupo 500.
Elisabete Gomes	Diretora de Turma; Responsável pelo Português Língua Não Materna; Docente QZP do grupo 300.
Marta Figueiredo	Diretora de Turma; Membro da Equipa de Instauração de Processos Disciplinares; Membro da Equipa da <i>Newsletter</i> ; Docente Contratada do grupo 520.

3.2. ETAPAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O processo de Autoavaliação organizou-se de acordo com a tabela seguinte:

Tabela 5 - Etapas do processo de autoavaliação.

Etapas do processo de Autoavaliação	Ações desenvolvidas
1. Iniciar o processo	<ul style="list-style-type: none"> • Redefinição dos objetivos e linhas orientadoras tendo em conta a intervenção da IGEC e o processo de avaliação externa do Agrupamento;
2. Traçar o plano	<ul style="list-style-type: none"> • Calendarização das ações a desenvolver; • Divulgação das ações na página WEB do Agrupamento;
3. Garantir a qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Definição do modelo de Autoavaliação; • Formação de grupos de trabalho para a elaboração dos modelos de inquérito de avaliação da satisfação dos alunos e docentes;
4. Recolher a informação	<ul style="list-style-type: none"> • Administração dos inquéritos de satisfação; (Formulários do Google)
5. Tratar e analisar os dados	<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento estatístico dos inquéritos de satisfação; • Análise de outras fontes de dados;
6. Interpretar os resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do relatório de autoavaliação (RAA);
7. Divulgar a autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do RAA aos docentes do Agrupamento, em reunião geral de final de ano letivo, para a priorização das Ações de Melhoria no próximo ano letivo (AM);
8. Redefinir, reajustar	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização do Projeto Educativo TEIP, PAA (Plano Anual de Atividades) e Autoavaliação Interna, com vista à definição das Ações de Melhoria.

3.3. PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação do AEMA foi alicerçado na análise de dados e de documentos e em inquéritos de satisfação *online* (internos e externos), aplicados ao pessoal docente, pessoal não docente, encarregados de educação e aos alunos bem como em dados recolhidos no programa GIAE. O modelo de inquéritos aplicado teve como base os projetos TEIP, NTPA e PAA 2021-2022, focando-se nos seguintes objetivos do Projeto Educativo TEIP (PROJETO EDUCATIVO) do Agrupamento:

1. Organização e Gestão;
2. Apoio à melhoria das aprendizagens/prevenção do abandono, absentismo e indisciplina;
3. Relação escola/família, comunidade e parcerias.

A equipa de autoavaliação analisou os resultados obtidos, interpretando-os de forma a apresentar as conclusões que se seguem no presente documento. Esta análise recorreu aos seguintes indicadores:

- A. Taxa de sucesso escolar;
- B. Taxa de sucesso escolar de alunos com Português Língua Não Materna (PLNM);
- C. Taxa de sucesso escolar de alunos com Apoio Tutorial Específico (ATE);
- D. Taxa de sucesso escolar de alunos com Ficha de Levantamento das Necessidades Educativas (FLNE).
- E. Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas;
- F. Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente a anos anteriores;
- G. Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola;
- H. Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE);
- I. Média de faltas injustificadas por aluno;
- J. Número de alunos intervencionados pelo Gabinete de Apoio à Comunidade Educativa (GACE);
- K. Taxa de sucesso dos alunos apoiados pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
- L. Taxa de ocorrências disciplinares no espaço escolar.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

4.1. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS INDICADORES GLOBAIS

A avaliação do cumprimento dos objetivos do Projeto Educativo exposto no ponto anterior com o n.º 2, (Apoio à melhoria das aprendizagens/prevenção do abandono, absentismo e indisciplina); foi feita com base na análise do indicador global taxa de sucesso escolar (A).

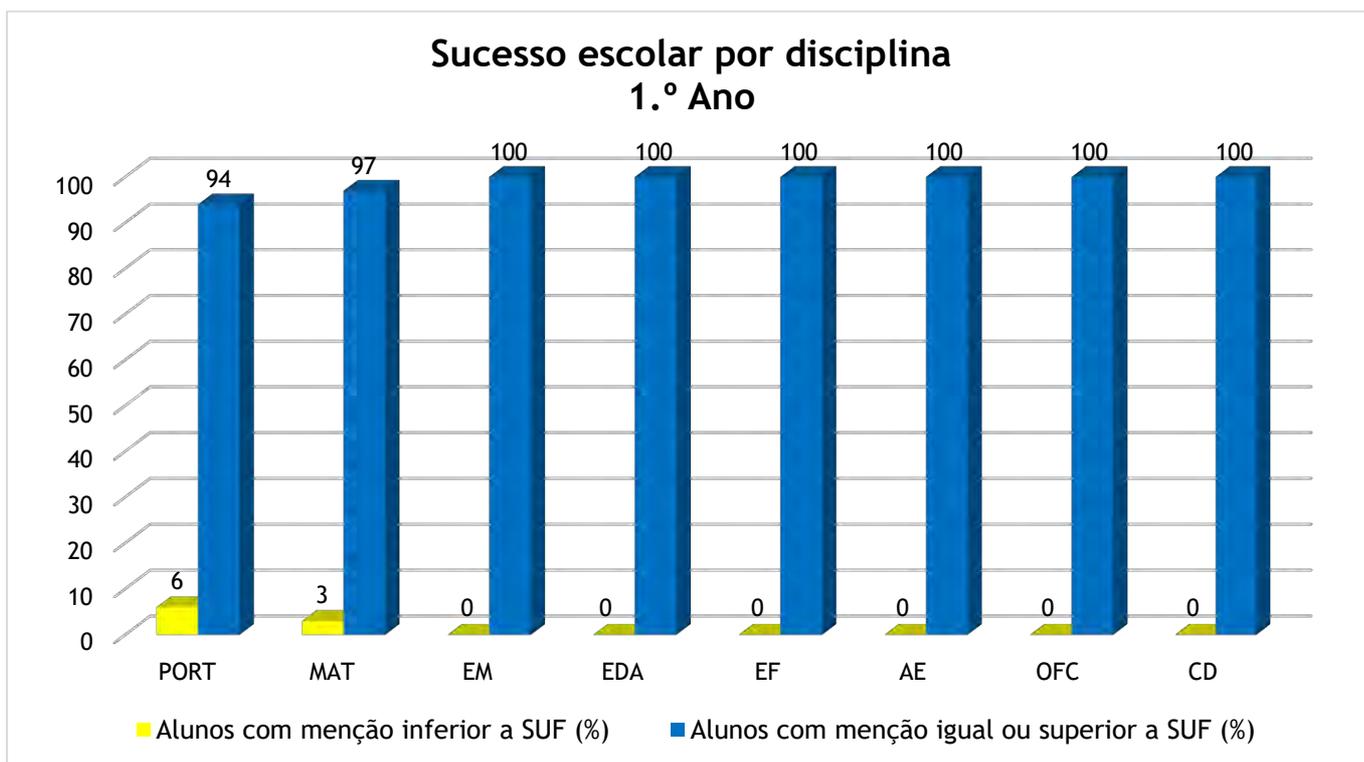


Gráfico 1 - Sucesso escolar por disciplina, no 1.º ano, em 2021/2022.

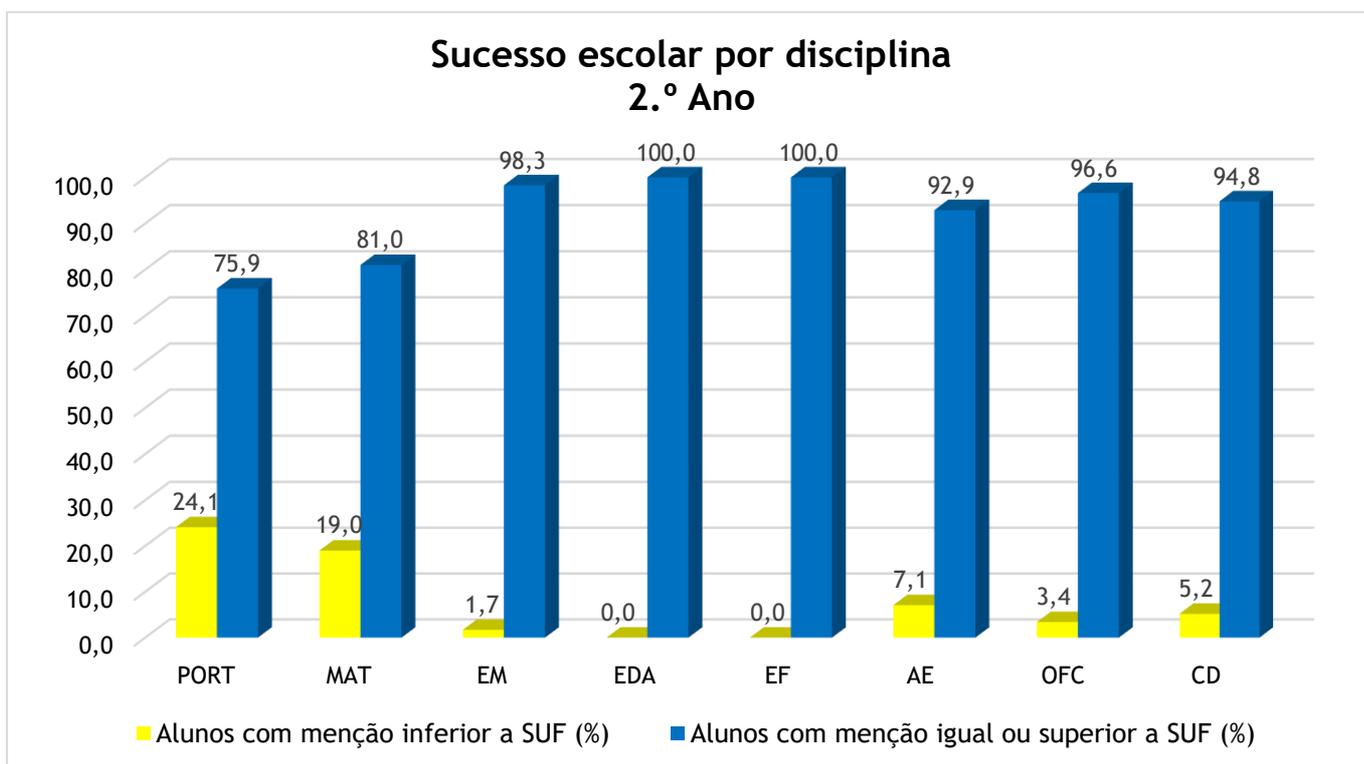


Gráfico 2 - Sucesso escolar por disciplina, no 2.º ano, em 2021/2022.

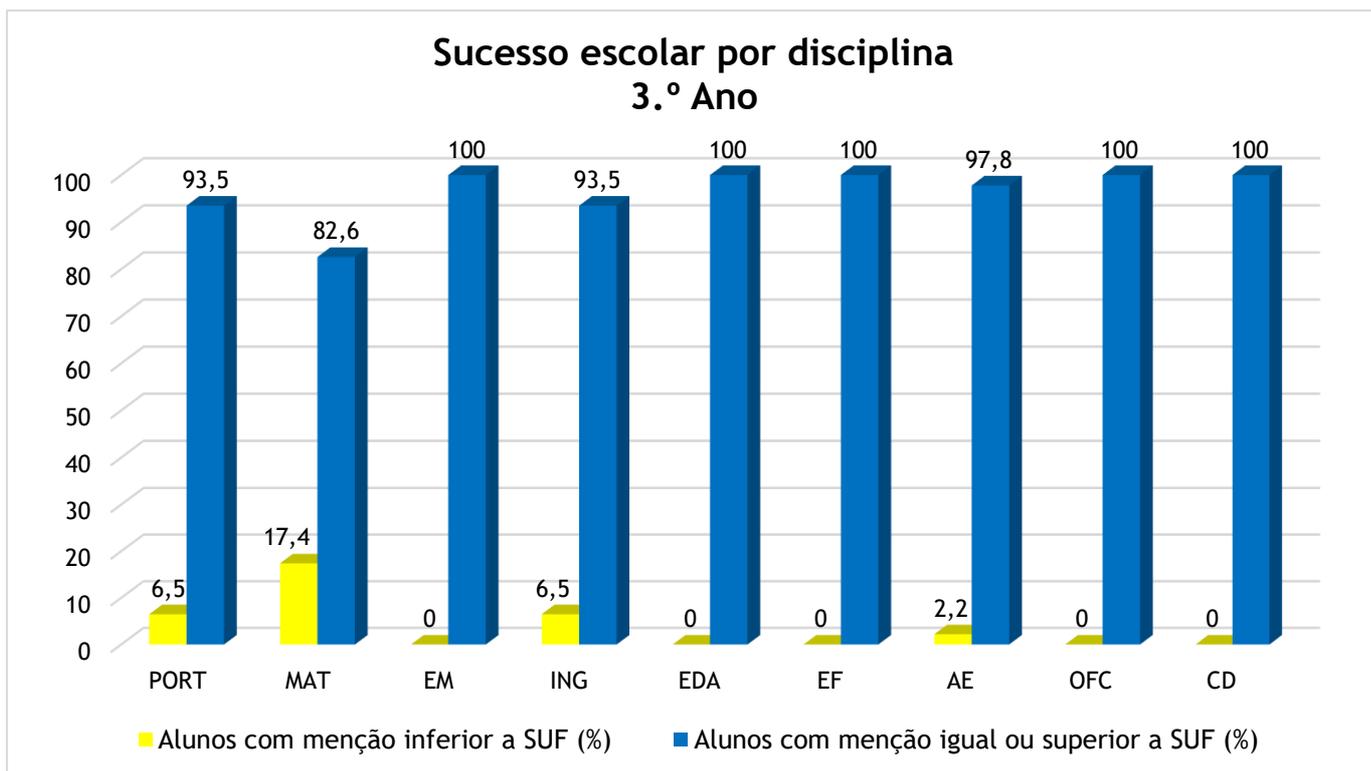


Gráfico 3 - Sucesso escolar por disciplina, no 3.º ano, em 2021/2022.

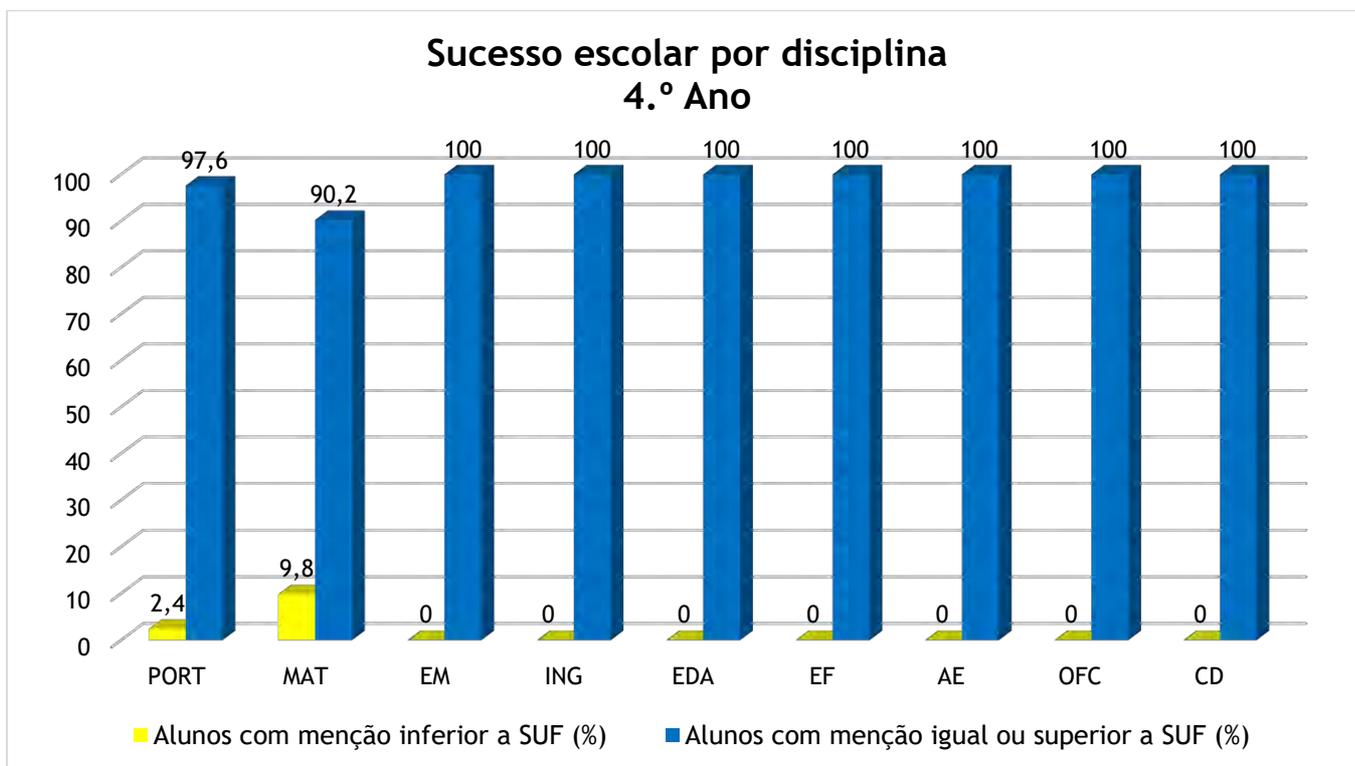


Gráfico 4 - Sucesso escolar por disciplina, no 4.º ano, em 2021/2022.

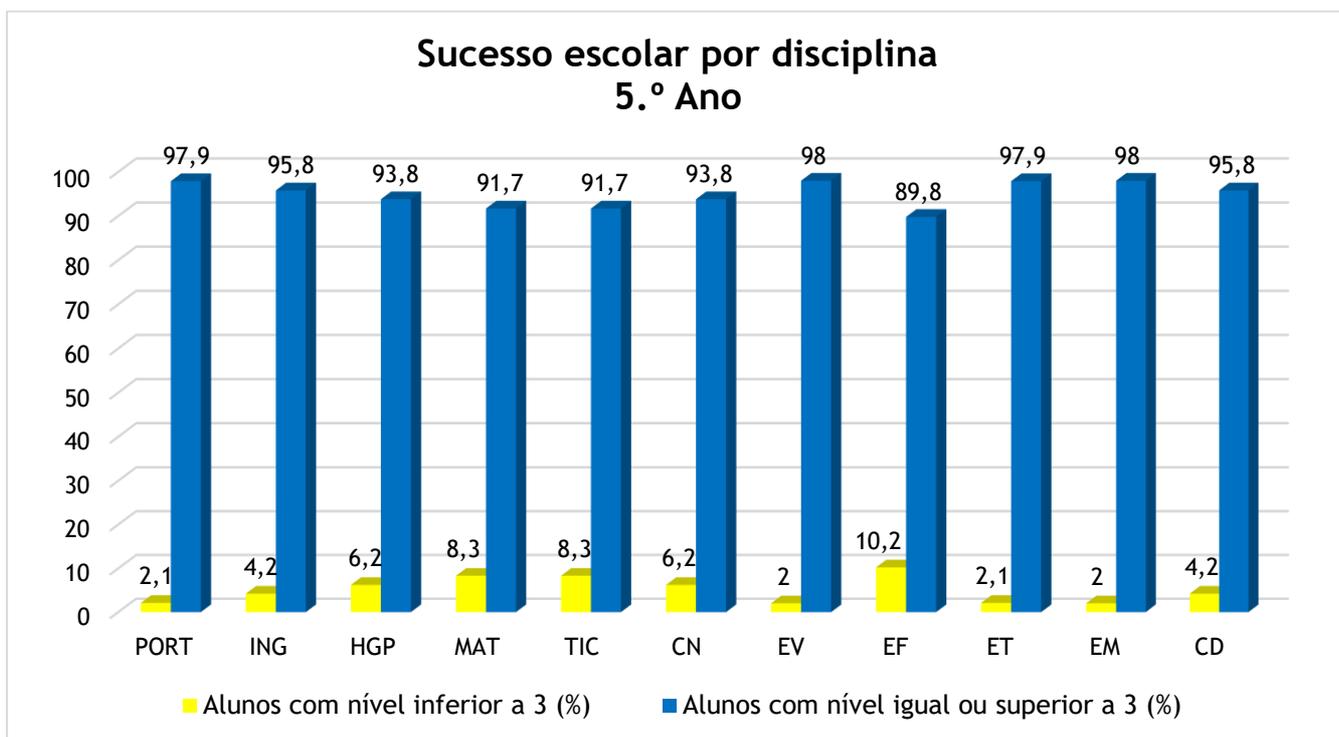


Gráfico 5 - Sucesso escolar por disciplina, no 5.º ano, em 2021/2022.

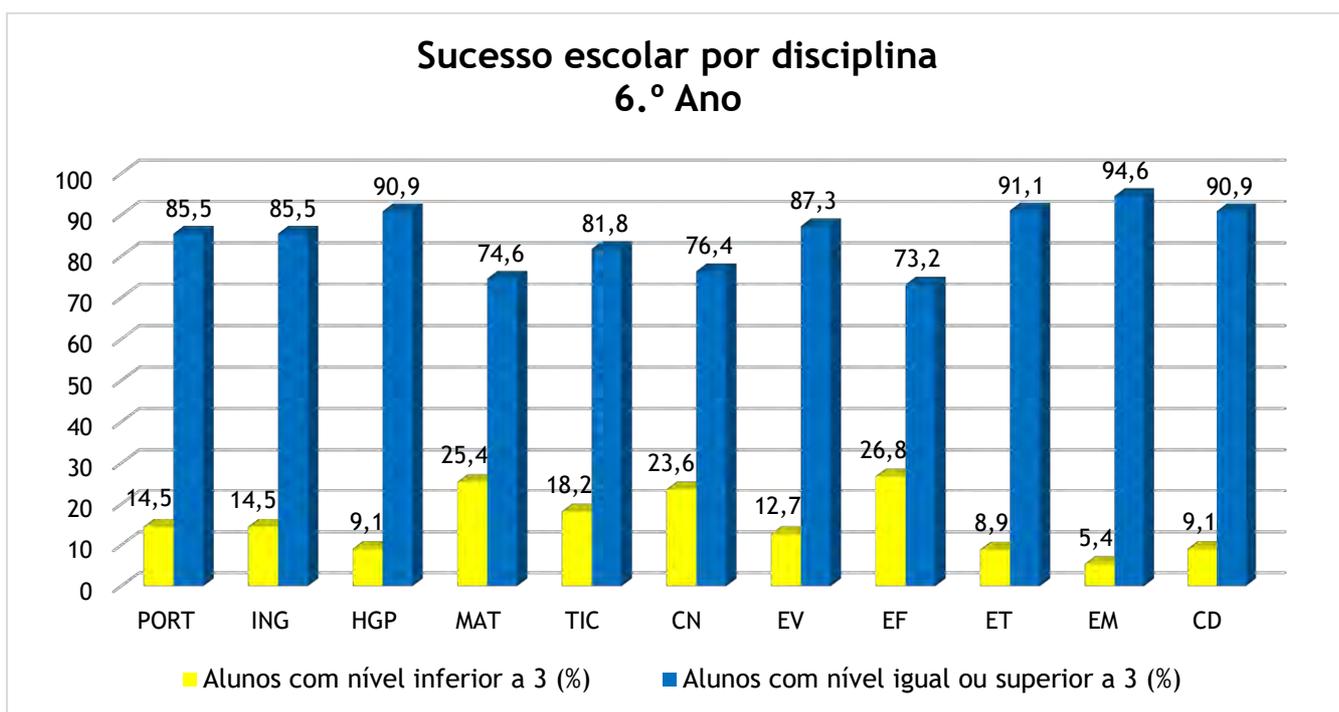


Gráfico 6 - Sucesso escolar por disciplina, no 6.º ano, em 2021/2022.

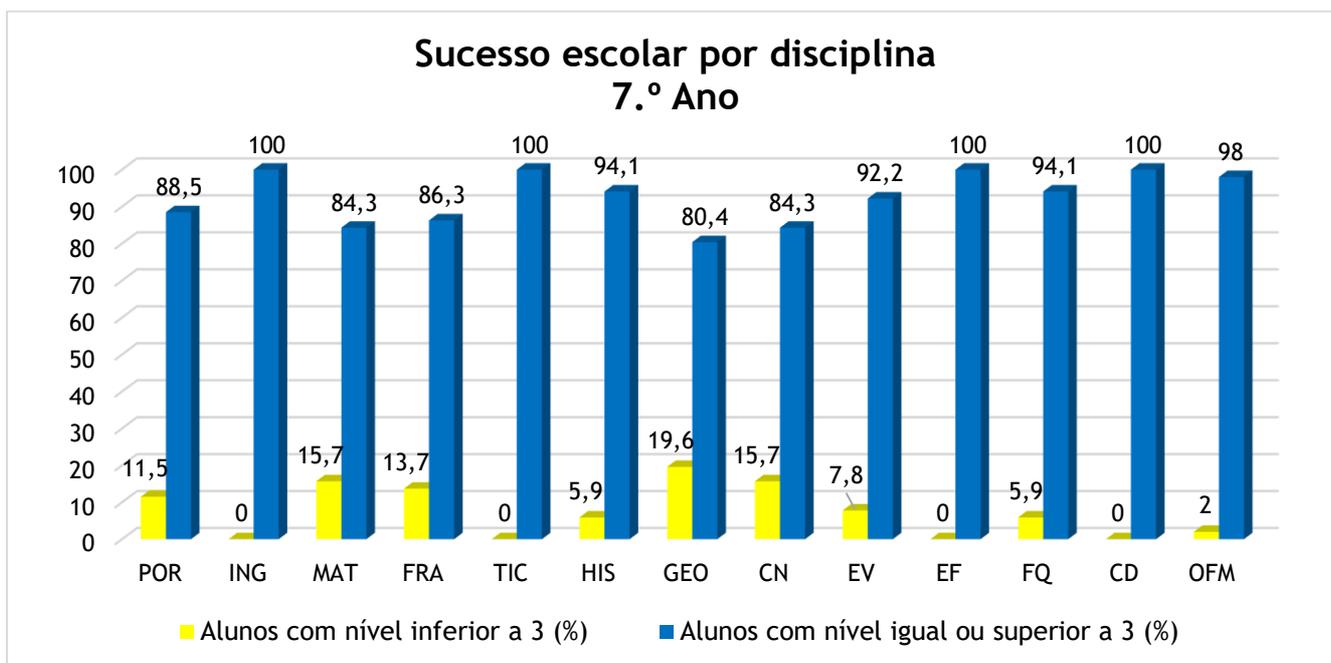


Gráfico 7 - Sucesso escolar por disciplina, no 7.º ano, em 2021/2022.

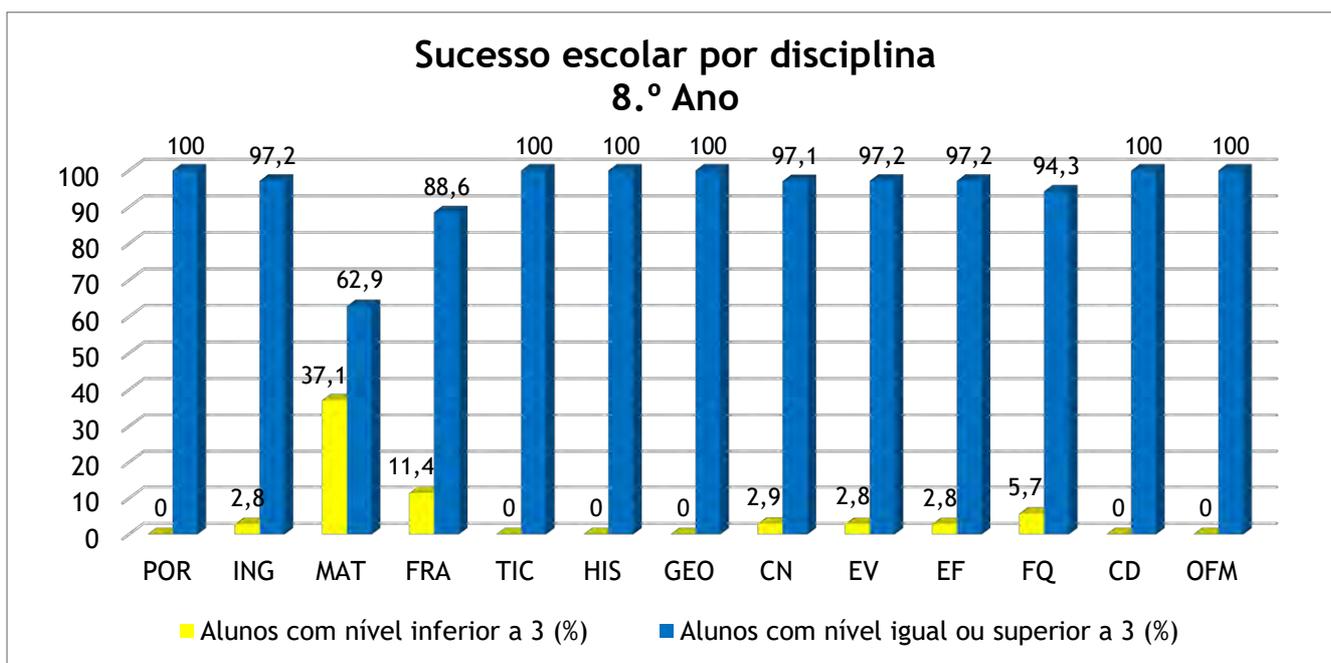


Gráfico 8 - Sucesso escolar por disciplina, no 8.º ano, em 2021/2022.

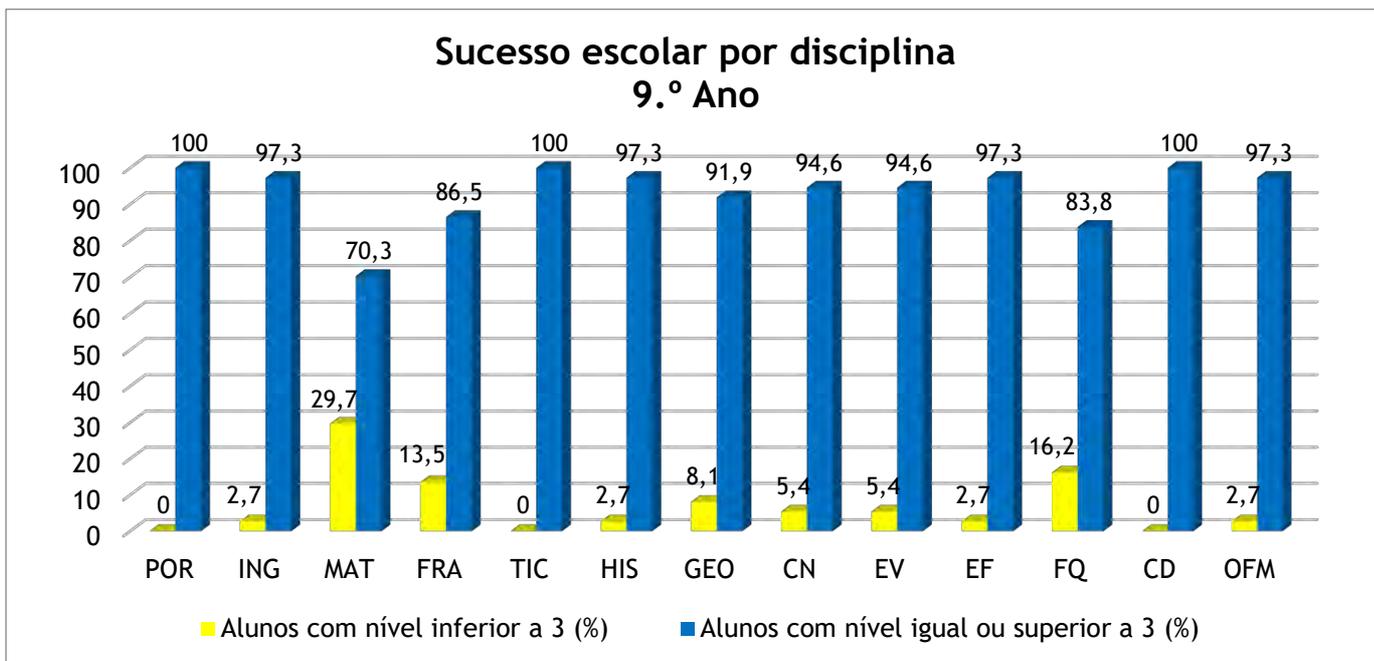


Gráfico 9 - Sucesso escolar por disciplina, no 9.º ano, em 2021/2022.

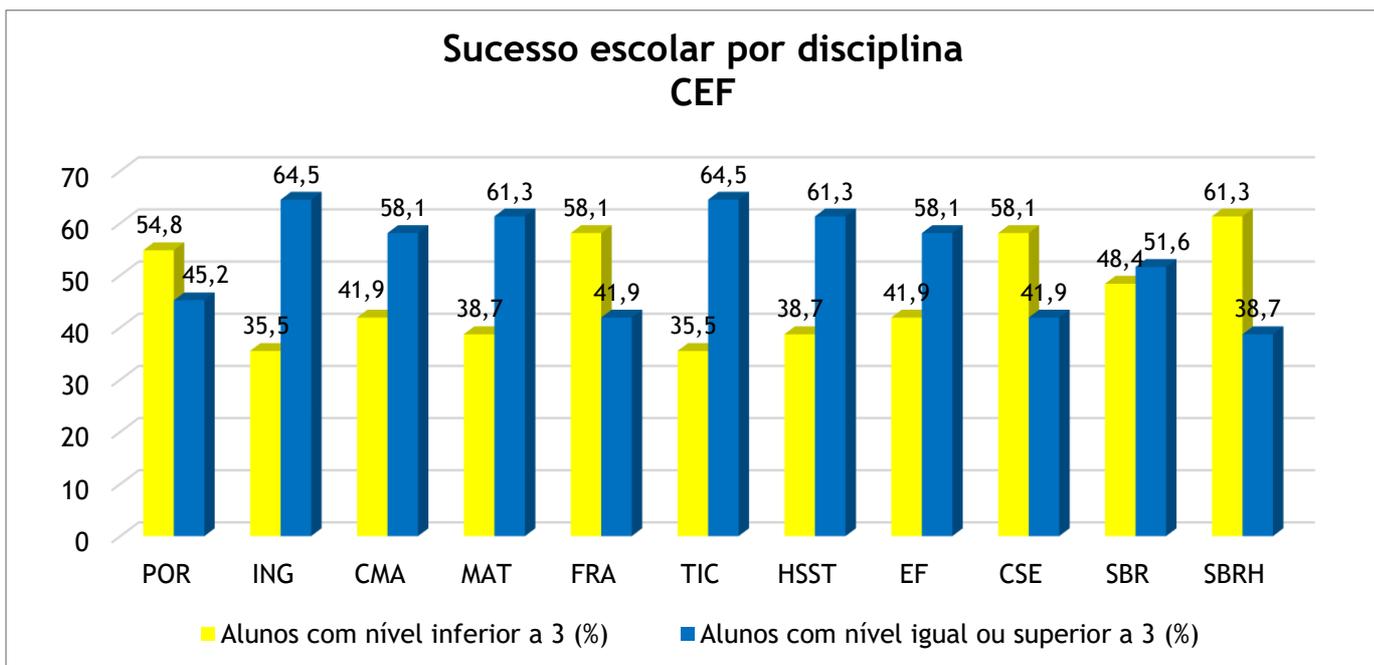


Gráfico 10 - Sucesso escolar por disciplina, nas turmas CEF, em 2021/2022.

Sucesso escolar 1.º Ciclo Comparação entre 19/20, 20/21 e 21/22

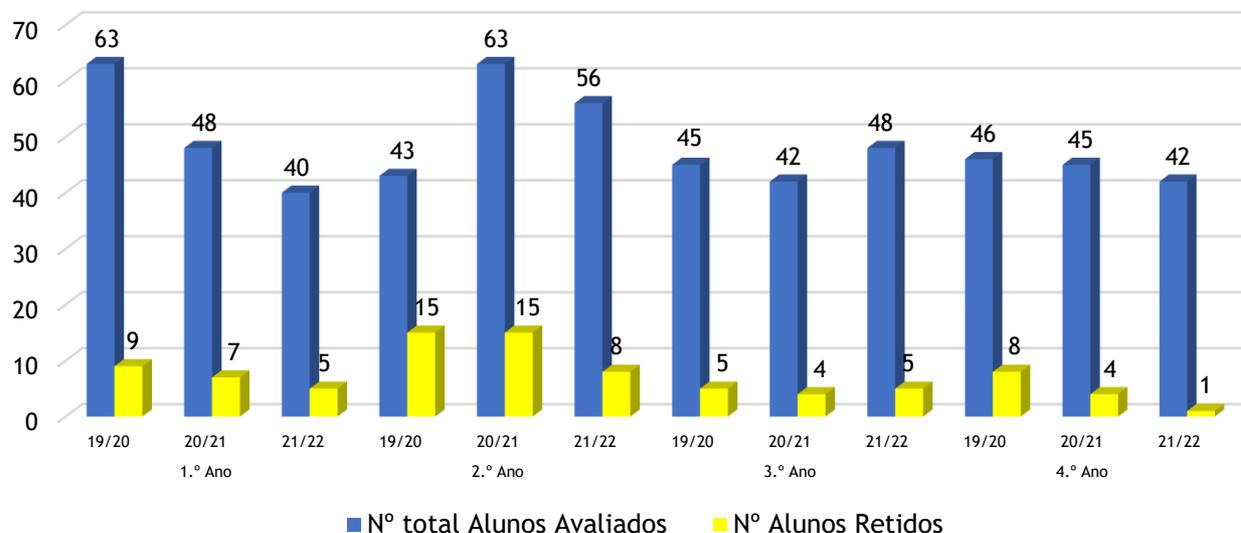


Gráfico 11 - Número de alunos retidos/não aprovados na avaliação final do segundo semestre, por ano de escolaridade, no 1.º Ciclo, nos anos letivos 2019/2020 a 2021/2022.

Tabela 6 - Comparativo da taxa de sucesso e insucesso escolar, no 1.º Ciclo, por ano letivo, nos anos letivos 2019/2020 a 2021/2022.

	1.º Ano			2.º Ano			3.º Ano			4.º Ano			1.º Ciclo		
	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022
% sucesso	85,7%	85,4%	87,5%	65,1%	76,2%	85,7%	88,9%	90,5%	89,6%	82,6%	91,1%	97,6%	82,6%	84,8%	89,8%
% insucesso	14,3%	14,6%	12,5%	34,9%	23,8%	14,3%	11,1%	9,5%	10,4%	17,4%	8,9%	2,4%	17,4%	15,2%	10,2%

Sucesso escolar 2.º Ciclo Comparação entre 19/20, 20/21 e 21/22

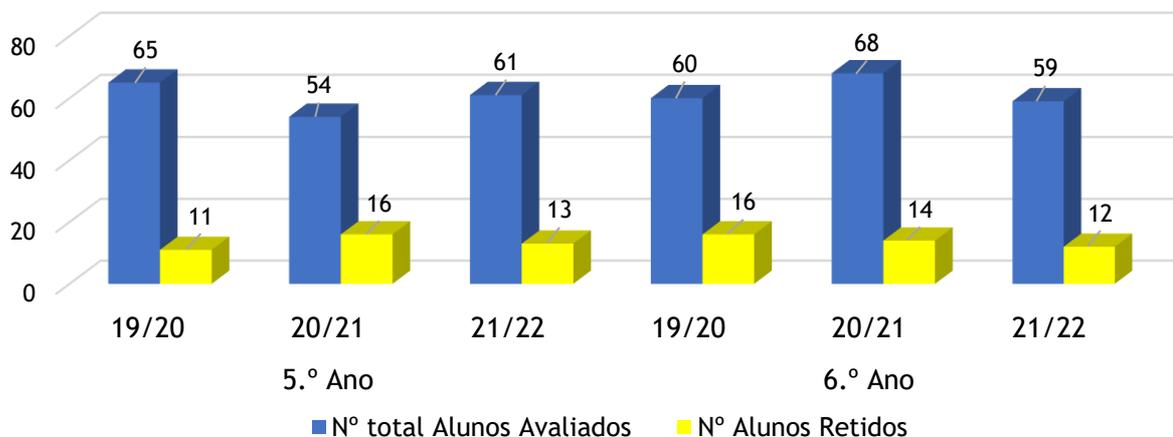


Gráfico 12 - Número de alunos retidos/não aprovados na avaliação final do segundo semestre, por ano de escolaridade, no 2.º Ciclo, nos anos letivos 2019/2020 a 2021/2022.

Tabela 7 - Comparativo da taxa de sucesso e insucesso escolar, no 2.º Ciclo, por ano letivo, nos anos letivos 2019/2020 a 2021/2022.

	5.º Ano			6.º Ano			2.º Ciclo		
	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022
% sucesso	83,1%	70,4%	78,7%	73,3%	79,4%	79,7%	78,4%	75,4%	79,2%
% insucesso	16,9%	29,6%	21,3%	26,7%	20,6%	20,3%	21,6%	24,6%	20,8%

Sucesso escolar 3.º Ciclo Comparação entre 19/20, 20/21 e 21/22

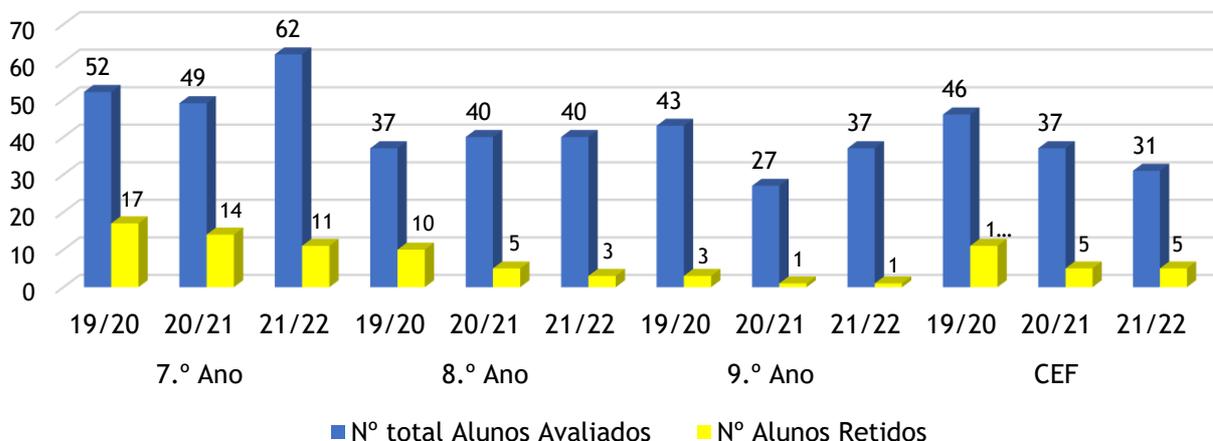


Gráfico 13 - Número de alunos retidos/não aprovados na avaliação final do segundo semestre, por ano de escolaridade, no 3.º Ciclo, nos anos letivos 2019/2020 a 2021/2022.

Tabela 8 - Comparativo da taxa de sucesso e insucesso escolar, no 3.º Ciclo, por ano letivo, nos anos letivos 2019/2020 a 2021/2022.

	7.º Ano			8.º Ano			9.º Ano			CEF			3.º Ciclo		
	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022
% sucesso	67,3%	71,4%	82,3%	73,0%	87,5%	92,5%	93,0%	96,3%	97,3%	76,1%	86,5%	83,9%	77,0%	83,7%	88,2%
% insucesso	32,7%	28,6%	17,7%	27,0%	12,5%	7,5%	7,0%	3,7%	2,7%	23,9%	13,5%	16,1%	23,0%	16,3%	11,8%

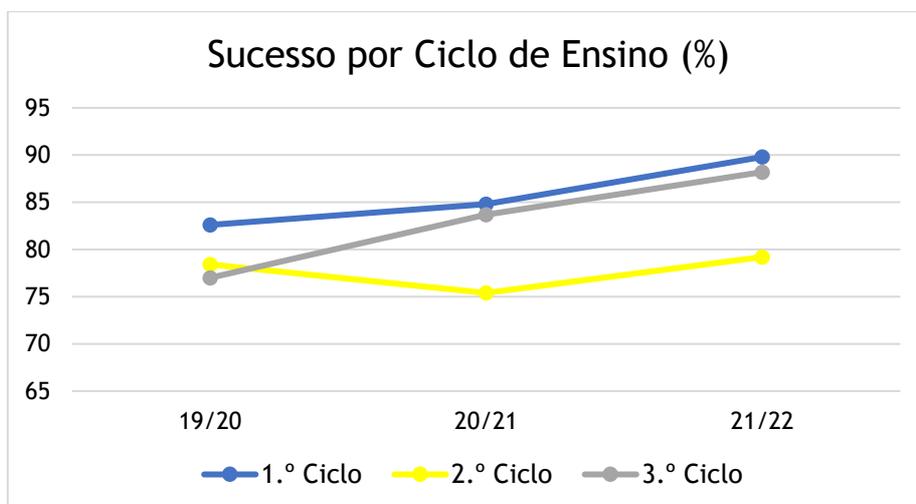


Gráfico 14 - Comparativo do sucesso escolar, por ciclo, nos anos letivos 2019/2020 a 2021/2022.

Tabela 9 - Comparativo da taxa de sucesso escolar, nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022, relativamente aos alunos de etnia cigana.

	N.º total de alunos		N.º de alunos retidos		N.º de alunos de etnia cigana retidos		Alunos retidos de etnia cigana (%)	
	2020/2021	2021/2022	2020/2021	2021/2022	2020/2021	2021/2022	2020/2021	2021/2022
Pré-Escolar	104	86	0	0	0	0	0%	0%
1.º Ciclo	197	186	30	19	22	14	73%	74%
2.º Ciclo	125	120	30	25	25	20	83%	80%
3.º Ciclo	116	139	20	15	6	5	30%	33%
CEF	37	31	5	5	0	0	0%	0%
Total	579	562	85	64	53	39	62%	61%

Da análise dos resultados apresentados anteriormente, verifica-se que há uma tendência de melhoria na taxa de sucesso escolar nos três ciclos, sendo mais expressiva no 3.º Ciclo. No entanto, há a referir o facto de que no 5.º ano, embora tenha havido uma melhoria na taxa de sucesso face ao ano letivo anterior, há um decréscimo quando comparado com os resultados do ano letivo 2019/2020 (primeiro ano de pandemia com ensino à distância ainda sem a atribuição dos recursos informáticos do projeto Escola Digital e a preparação adequada dos professores - Capacitação Digital Docente). Poderá decorrer destes indicadores, que no ano letivo 2019/20, os alunos não foram prejudicados por força da pandemia no seu percurso escolar, tendo-se valorizado outros aspetos e aprendizagens no seu processo avaliativo.

No que diz respeito à comparação entre número de alunos retidos de etnia cigana face ao número total de alunos retidos, verifica-se que, nos 1.º e 2.º Ciclos, há uma forte expressão de alunos retidos que são de etnia, contribuindo, desta forma, para o insucesso escolar.

A tabela que a seguir se apresenta é mais um aspeto referente ao indicador da taxa de sucesso escolar dos alunos, sendo que por ser o primeiro ano que está a ser introduzida no relatório não tem dados comparativos.

Tabela 10 - Alunos com quadro de valor e excelência, por ciclo, em 2021/2022.

	Quadro de Valor e Excelência			
	Alunos no Quadro de Valor	Alunos no Quadro de Valor (%)	Alunos no Quadro de Excelência	Alunos no Quadro de Excelência (%)
1.º Ciclo	21	11%	57	31%
2.º Ciclo	3	3%	18	15%
3.º Ciclo	0	0%	13	8%
Total	24	5%	88	18%

Ainda no âmbito da análise do sucesso escolar, foram introduzidos três novos indicadores, designadamente taxa de sucesso de alunos com PLN (B), taxa de sucesso de alunos com ATE (C) e taxa de sucesso de alunos com FLNE (D).

Tabela 11 - Taxa de sucesso relativa aos resultados dos alunos de Português Língua Não Materna (PLNM), em 2021/2022.

Resultados da Disciplina de PLNM	
N.º de alunos nível A2	7
N.º de alunos nível B1	5
TAXA DE SUCESSO	100%

Os alunos que beneficiaram de PLNM obtiveram nível igual ou superior a três à disciplina de Português, o que contribuiu para o sucesso global dos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos, no ano letivo 2021/2022.

Tabela 12 - Número de alunos que beneficiaram de ATE e respetiva taxa de sucesso, em 2021/2022.

Apoio Tutorial Específico (ATE)								
Ano Letivo	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	CEF1	CEF2	Total
N.º Alunos	11	12	11	4	1	20	12	71
Sucesso (%)	91%	83%	73%	75%	100%	100%	92%	89%

Da análise dos resultados obtidos, podemos concluir que os alunos com ATE tiveram uma elevada percentagem de sucesso escolar, o que indica que esta medida contribuiu positivamente para este indicador global.

Tabela 13 - Sucesso dos alunos com FLNE, em 2021/2022.

	Sucesso dos alunos com FLNE		
	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
N.º de alunos com FLNE	62	35	71
N.º de alunos que transitaram	45	12	51
N.º de alunos retidos por classificação	8	7	8
N.º de alunos retidos por faltas	9	16	12
Taxa de sucesso (%)	73%	34%	72%

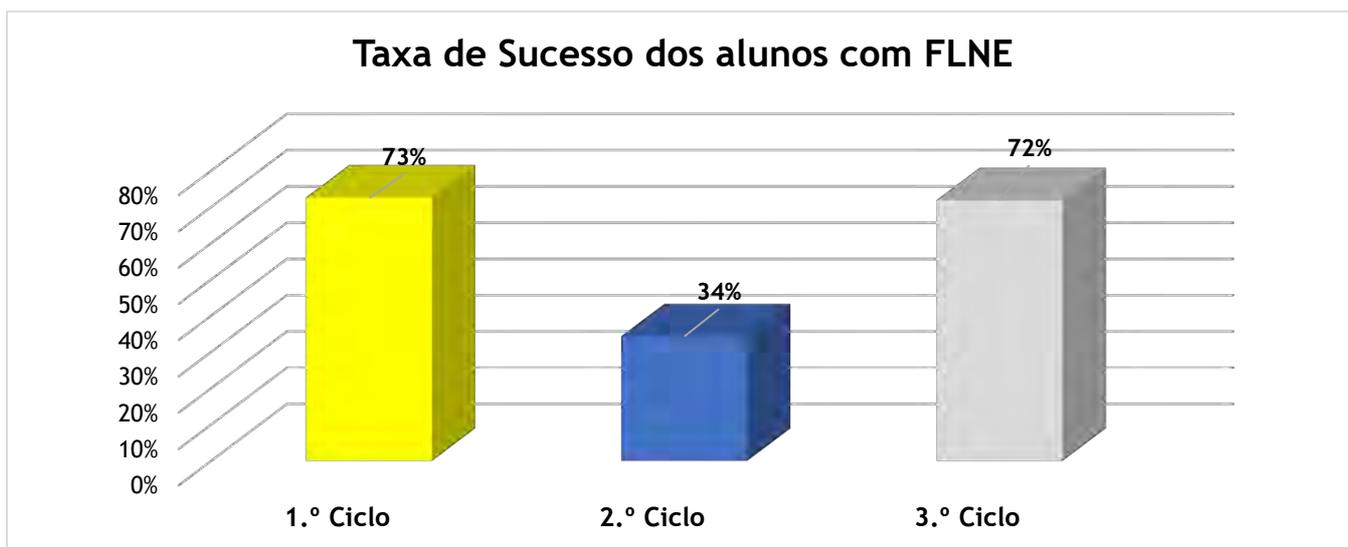


Gráfico 15 - Taxa de sucesso escolar dos alunos com FLNE, em 2021/2022.

Da análise dos resultados apresentados anteriormente, verifica-se que, no 2.º Ciclo, a taxa de sucesso dos alunos com FLNE é bastante inferior aos restantes ciclos, uma vez que as medidas foram elaboradas, maioritariamente, para alunos com uma assiduidade muito irregular.

A avaliação do cumprimento do objetivo do Projeto Educativo, exposto no ponto anterior com o n.º 2, foi feita também com base na análise do indicador global taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (E).

Tabela 14 - Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, por ano de escolaridade, no 1.º Ciclo, nos anos letivos 2019/2020 a 2021/2022.

	1.º Ano			2.º Ano			3.º Ano			4.º Ano			1.º Ciclo		
	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022
N.º de alunos com positiva a todas as disciplinas	45	27	31	28	41	39	40	28	38	27	23	36	140	119	144
% de alunos com positiva a todas as disciplinas	71%	56%	78%	65%	65%	70%	89%	67%	79%	59%	51%	86%	71%	60%	77%

Tabela 15 - Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, por ano de escolaridade, no 2.º Ciclo, nos anos letivos 2019/2020 a 2021/2022.

	5.º Ano			6.º Ano			2.º Ciclo		
	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022
N.º de alunos com positiva a todas as disciplinas	28	25	39	23	27	28	51	52	67
% de alunos com positiva a todas as disciplinas	43%	46%	64%	38%	40%	47%	41%	43%	56%

Tabela 16 - Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, por ano de escolaridade, no 3.º Ciclo, nos anos letivos 2019/2020 a 2021/2022. (Os resultados apresentados em 2020/2021 não têm em conta as classificações dos alunos da turma CEF de 1.º ano, uma vez que o conselho de turma de avaliação decorreu após a elaboração do relatório de autoavaliação relativo a esse ano).

	7º Ano			8º Ano			9º Ano			CEF			3º Ciclo		
	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022
N.º de alunos com positiva a todas as disciplinas	20	17	29	15	15	20	26	17	20	8	10	9	69	59	78
% de alunos com positiva a todas as disciplinas	38%	35%	47%	41%	38%	50%	60%	63%	54%	17%	27%	29%	39%	39%	46%

É no 1.º Ciclo que a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas apresenta maior expressividade, sendo esta superior a 70 pontos percentuais. No entanto, verifica-se que no ano letivo 2020/2021, houve um decréscimo na taxa de alunos com positiva a todas as disciplinas.

A tendência da taxa é decrescente do 1.º para o 3.º Ciclo, sendo a percentagem inferior a 50 pontos percentuais no 3.º Ciclo, existindo uma correlação direta com o aumento do número de disciplinas deste ciclo. Ainda assim, é de realçar que houve uma melhoria deste indicador em todos os ciclos.

A avaliação do cumprimento do objetivo do Projeto Educativo, exposto no ponto anterior com o n.º 2, foi feita com base na análise do indicador global taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente a anos anteriores (F).

Tabela 17 - Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente a anos anteriores, do 3.º para o 4.º ano, em 2020/2021 e 2021/2022.

Alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações do 3.º para o 4.º ano de escolaridade		
Ano Letivo	2020 /2021	2021/2022
N.º de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final	13	24
Total de alunos	36	33
TAXA DE MELHORIA	36,1%	72,7%

Tabela 18 - Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente a anos anteriores, do 5.º para o 6.º ano, em 2020/2021 e 2021/2022.

Alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações do 5.º para o 6.º ano de escolaridade		
Ano Letivo	2020 /2021	2021/2022
N.º de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final	27	24
Total de alunos	49	35
TAXA DE MELHORIA	55,1%	68,6%

Tabela 19 - Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente a anos anteriores, do 7.º para o 8.º ano, em 2020/2021 e 2021/2022.

Alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações do 7.º para o 8.º ano de escolaridade		
Ano Letivo	2020 /2021	2021/2022
N.º de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final	19	22
Total de alunos	33	33
TAXA DE MELHORIA	57,6%	66,7%

Verifica-se que a taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações é superior a 50 pontos percentuais nas três transições analisadas, o que vai ao encontro da melhoria da taxa de sucesso escolar anteriormente referida.

A avaliação do cumprimento do objetivo do Projeto Educativo, exposto no ponto anterior com o n.º 2, foi feita com base na análise do indicador global taxa de percursos diretos de sucesso (TPDS) entre os alunos da escola (G).

Tabela 20 - Taxa de percursos diretos de sucesso entre o 1.º e o 4.º ano de escolaridade, entre 2017 e 2021 e entre 2018 e 2022.

1.º ao 4.º ano	N.º alunos considerados	Alunos sem retenção	TPDS
2017/2021	37	22	59%
2018/2022	41	19	46%

Tabela 21 - Taxa de percursos diretos de sucesso entre o 5.º e o 6.º ano de escolaridade, entre 2019 e 2021 e entre 2020 e 2022.

5.º ao 6.º ano	N.º alunos considerados	Alunos sem retenção	TPDS
2019/2021	64	49	77%
2020/2022	55	33	60%

Tabela 22 - Taxa de percursos diretos de sucesso entre o 7.º e o 9.º ano de escolaridade, entre 2018 e 2021 e entre 2019 e 2022.

7.º ao 9.º ano	N.º alunos considerados	Alunos sem retenção	TPDS
2017/2021	34	23	68%
2019/2022	52	29	56%

Os dados apresentados só tiveram em conta os alunos que iniciaram e finalizaram o seu percurso no Agrupamento.

Verifica-se que a TPDS (taxa de percursos diretos de sucesso) diminuiu face aos resultados apresentados no relatório do ano transato. É de referir que os valores apresentados podem estar desvirtuados pelo facto de, ao longo dos vários anos letivos, serem transferidos alunos de e para as turmas, existindo ainda alunos que optam por outras ofertas formativas. A existência de alunos de etnia cigana com uma assiduidade bastante irregular influencia diretamente as taxas de percursos diretos de sucesso. É ainda de referir que o número de anos por ciclo influencia a TPDS, pois a probabilidade de ficar retido em três ou quatro anos é maior do que a probabilidade de ficar retido em dois anos.

A avaliação do cumprimento do objetivo do Projeto Educativo, exposto no ponto anterior com o n.º 2, foi feita com base na análise do indicador global TIPPE (taxa de interrupção precoce do percurso escolar) (H).

Interrupção precoce do percurso escolar 2020/2021 e 2021/2022

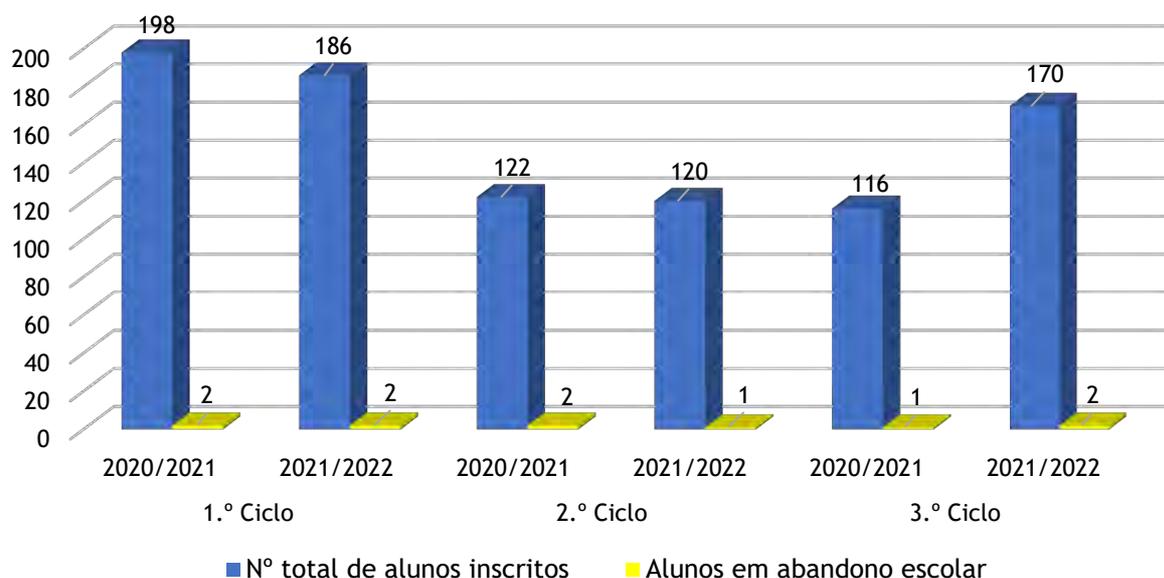


Gráfico 16 - Número de alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que interromperam o percurso escolar, face ao número total de alunos inscritos, para cada ciclo, nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022.

Tabela 23 - Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE), por ciclo, nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022.

Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (%)		
Ciclo	2020/2021	2021/2022
1.º Ciclo	1,0	1,1
2.º Ciclo	1,6	0,8
3.º Ciclo	0,9	1,2

A TIPPE, calculada com base no número de alunos em abandono escolar, é inferior a 1,5 pontos percentuais nos três ciclos de ensino, dando resposta positiva à prevenção do abandono escolar contemplada no objetivo do Projeto Educativo, exposto no ponto anterior com o n.º 2. Salienta-se o facto de no 2.º Ciclo se verificar uma diminuição significativa dos alunos em abandono.

A avaliação do cumprimento do objetivo do Projeto Educativo, exposto no ponto anterior com o n.º 2, foi feita com base na análise do indicador global média de faltas injustificadas por aluno (I).

Tabela 24 - Comparativo das médias de faltas injustificadas por aluno, entre os anos letivos 2019/2020 e 2021/2022.

Média de faltas injustificadas por aluno											
Ano Letivo	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo				Escola
	1.ºAno	2.ºAno	3.ºAno	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	CEF	
2021/2022	13	4	3	2	90,9	14,53	54,4	27,5	6,7	487,8	175
2020/2021	11	6	8	12	108,9	88,4	89,4	24,6	8,6	216,1	175
2019/2020	0,10	0	0	0,04	13,8	14,4	9,4	17	10,1	---	7,5

Verifica-se uma discrepância muito acentuada entre os valores do ano letivo 2019/2020 face aos anos letivos de 2020/2021 e 2021/2022, nos quais a média de faltas injustificadas, por aluno, aumentou de forma muito significativa. Tal situação fundamenta-se com a decisão de, no ano letivo de 2019/2020, não se penalizar os alunos do Agrupamento na assiduidade, pelo facto de estes não possuírem meios informáticos que permitissem acompanhar o primeiro momento do Ensino a Distância (E@D) em março de 2020. É ainda de realçar que, ao nível do 1.º Ciclo, um aluno pode ter, no máximo, uma falta por dia, sendo que, nos restantes ciclos, o número de faltas pode ser proporcional à carga horária diária. Relativamente aos últimos dois anos letivos, verifica-se que, embora o total da média de faltas injustificadas por aluno seja elevado, se registou uma diminuição nos valores por ano de escolaridade. Ainda a referir que no ano letivo 2020/2021, os resultados apresentados não têm em conta as faltas injustificadas dos alunos da turma CEF de 1.º ano, uma vez que, dada a especificidade do curso, estes alunos ainda se encontravam em atividades letivas aquando da elaboração do relatório de autoavaliação relativo a esse ano. No ano letivo 2019/2020, não foi possível recolher dados relativos às turmas CEF.

Os dados relativos à assiduidade condicionam as taxas de sucesso, uma vez que alguns alunos ficam retidos por faltas, apesar dos mecanismos acionados pela escola envolvendo as estruturas internas, designadamente: Diretores de Turma e GACE e externas, tais como: CPCJ; GNR - Escola Segura; e outras entidades com intervenção em matéria de infância e juventude.

A avaliação do cumprimento do objetivo do Projeto Educativo, exposto no ponto anterior com o n.º 2, foi feita também pela análise do indicador número de alunos intervencionados pelo GACE (J).

Tabela 25 - Número de alunos intervencionados pelo GACE, entre os anos letivos 2019/2020 a 2021/2022.

N.º de alunos intervencionados pelo GACE					
Nível de ensino	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total
2019/2020	33	80	58	63	234
2020/2021	38	102	57	68	265
2021/2022	35	109	94	86	324

Tabela 26 - Número de alunos intervencionados pelo GACE, por área de intervenção, durante o ano letivo 2021/2022.

Áreas de Intervenção do GACE 2021/2022						
Nível de ensino	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	CEF	Total
Absentismo	4	49	43	20	0	116
Abandono Escolar	0	2	1	2	0	5
Indisciplina	0	6	18	6	14	44
Social	28	97	79	49	0	253
Psicologia	2	10	6	6	0	24

O número de agregados familiares e/ou alunos sujeitos a intervenção tem aumentado ao longo dos anos letivos, uma vez que existe uma continuidade dos técnicos. A rede interinstitucional tem vindo a consolidar-se, permitindo aos técnicos trabalhar de forma a prevenir, o mais precocemente possível, as situações e que estas sejam debeladas ou encaminhadas para os serviços de referência. De notar que as intervenções podem ser diretas ou indiretas e de periodicidade variável, de acordo com as necessidades identificadas, o que justifica o elevado número de alunos e/ou agregados familiares intervencionados.

Constata-se uma tendência crescente na percentagem de alunos entre o pré-escolar e o 2.º Ciclo, uma vez que as situações são identificadas de forma precoce e são monitorizadas ao longo dos anos letivos, não carecendo de nova sinalização por parte dos Diretores de Turma, havendo uma partilha de conhecimento das problemáticas identificadas entre os técnicos e os docentes.

A partir do 3.º Ciclo, o decréscimo pode ser explicado pelo facto dos alunos revelarem uma maior autonomia em termos de resolução de problemas, tomando uma parte mais ativa e responsável no progresso do seu percurso escolar.

A avaliação do cumprimento do objetivo do Projeto Educativo, exposto no ponto anterior com o n.º 2, foi feita com base na análise do indicador global taxa de sucesso dos alunos apoiados pela EMAEI (K).

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, no âmbito das suas competências, desenvolveu os procedimentos necessários para:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Elaborar o relatório técnico-pedagógico e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição;
- Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem.

Foram realizadas quinze reuniões, analisadas onze identificações da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, trinta e quatro Relatórios Técnico-Pedagógicos, seis Programas Educativos Individuais e dois pedidos de adiamento de matrícula para o 1.º ano de escolaridade.

Dos 562 alunos inscritos no Agrupamento, 90 estão abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54 /2018 de 6 de julho, com a atualização da Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro.

Os docentes de Educação Especial, enquanto parte ativa da EMAEI, cumpriram as suas funções de acordo com duas vertentes: uma relativa ao trabalho colaborativo com os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos e outra relativa ao apoio direto prestado aos alunos (complementar ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou em outros contextos educativos). Neste sentido, assumiram um papel essencial no processo de flexibilidade curricular, contribuindo para a promoção de competências sociais e emocionais, envolvendo os alunos ativamente na construção da sua aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), nomeadamente, a capacidade de resolução de problemas, o relacionamento interpessoal, os pensamentos crítico e criativo e a cidadania.

A sua intervenção foi também relevante nos processos de gestão dos ambientes de sala de aula; na adaptação dos recursos e materiais; na constituição de grupos de alunos consoante as suas necessidades e potencialidades; na adequação das metodologias de ensino e de aprendizagem; na avaliação das aprendizagens; na definição de percursos de melhoria das aprendizagens; no trabalho interdisciplinar e na monitorização da implementação de medidas de apoio à aprendizagem.

A natureza da função dos docentes de Educação Especial implica o seu envolvimento permanente nas atividades desenvolvidas no Agrupamento, para além das previamente previstas no PAA pelo Departamento de Educação Especial. Por exemplo, participaram ativamente nas seguintes atividades:

- Visita ao Lugar dos Pernilongos - 1.ºCiclo;
- Comemoração do dia da Diversidade Cultural - Todos os Ciclos;
- St Patrick's Day - 2.º Ciclo;
- PAC - "A viagem do 6.º A pelo mundo do Ulisses";
- PAC - "O Miradouro nas Festividades e Tradições" - 6.º C;
- Acompanhar os alunos do 9.º A no Dia do Agrupamento;
- Entrega de Diplomas do 9.º ano;
- Comemoração de encerramento das atividades promovidas em parceria com a Associação *LifeShaker*: Dinâmicas no âmbito do programa "Academias Gulbenkian do Conhecimento";
- Visita ao Badoca Safari Park com os 9.º anos e alguns alunos do CEF2;
- PAC - " Caminhada Olímpica" - 9.º A;
- PAC - "Jogos de Tabuleiro" - 9.º B;
- PAC - " O papel da mulher na sociedade renascentista " - 9.º Ano.

De referir ainda três iniciativas que não foram previstas por nenhum departamento, mas que surgiram como resposta às necessidades verificadas na sequência da intervenção desenvolvida.

Duas docentes de Educação Especial participaram na criação e dinamização de uma "Sala Funcional", valência do Centro de Apoio à Aprendizagem, na EB Maria Adelaide Silva, de forma a responder às

características (potencialidades e dificuldades) de aprendizagem dos alunos com Adaptações Curriculares Significativas.

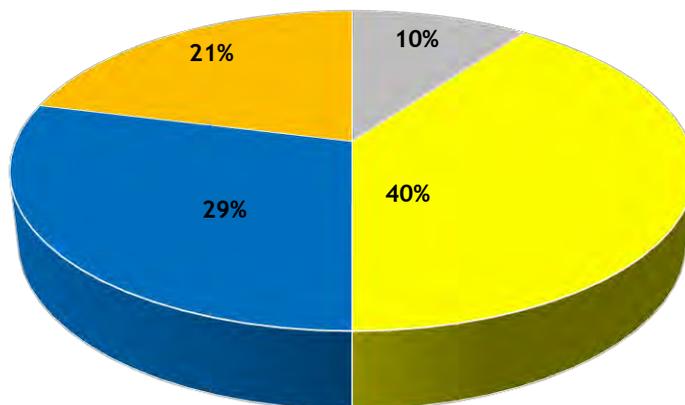
As Adaptações Curriculares Significativas são uma medida de gestão curricular que tem impacto nas aprendizagens previstas nos documentos curriculares, requerendo a introdução de outras aprendizagens substitutivas e estabelecendo objetivos globais ao nível dos conhecimentos a adquirir e das competências a desenvolver, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal. Na “Sala Funcional”, com base nos conhecimentos adquiridos no âmbito das disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística, foi possível realizar atividades práticas, como por exemplo, elaborar receitas, comprar os ingredientes e verificar os preços, cozinhar, vender os produtos cozinhados e gerir o dinheiro. As atividades práticas podem contribuir para que os alunos, através da experimentação, possam adquirir conhecimentos e desenvolver competências úteis para o presente e para a vida pós-escolar.

Uma docente de Educação Especial foi responsável pelo planeamento e implementação de um Programa de Estimulação de pré-requisitos para a leitura e a escrita, junto de alunos da Educação Pré-Escolar da EB Maria Adelaide Silva que irão para o 1.º CEB, procurando facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita através de atividades lúdicas, diversificadas e estimulantes. A avaliação realizada, pelos intervenientes no programa, foi positiva. Os alunos mostraram progressos e desde cedo expressaram gostar de participar nas várias sessões, sendo que o referido programa deve ter continuidade.

Uma outra docente de Educação Especial, na sequência do convite apresentado pela professora titular do 3.º Ano Turma A, da EB Miradouro de Alfazina, e no sentido de ajudar na atividade de elaboração da prenda para o “Dia da Mãe”, participou, a partir de março, não só na referida atividade, mas também nas atividades realizadas pela turma no âmbito das Artes Visuais (Educação Artística) com uma periodicidade semanal. As atividades realizadas permitiram, entre outros trabalhos, a realização de um trabalho de grupo para o concurso elaborado no âmbito da comemoração da União das Freguesias da Caparica e Trafaria.

Podemos afirmar que perante os resultados apresentados, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas e implementadas revelaram-se, no geral, adequadas e eficazes, tendo um impacto positivo no processo ensino e aprendizagem dos alunos.

Alunos da EMAEI por ciclo de ensino



■ Pré-escolar ■ 1º Ciclo do Ensino Básico ■ 2º Ciclo do Ensino Básico ■ 3º Ciclo do Ensino Básico

Gráfico 17 - Número de alunos apoiados pela EMAEI, por ciclo de ensino, relativamente ao número total de alunos apoiados pela EMAEI (%).

Alunos da EMAEI por ano de escolaridade

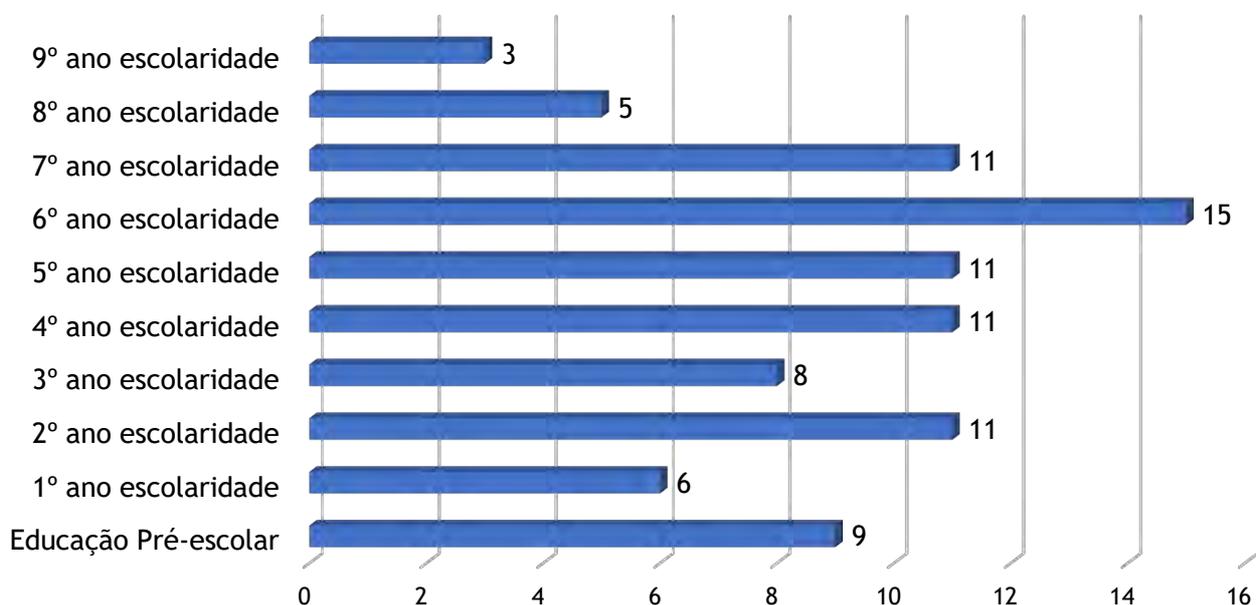


Gráfico 18 - Número de alunos apoiados pela EMAEI, por ano de escolaridade.

Taxa de sucesso dos alunos apoiados pela EMAEI

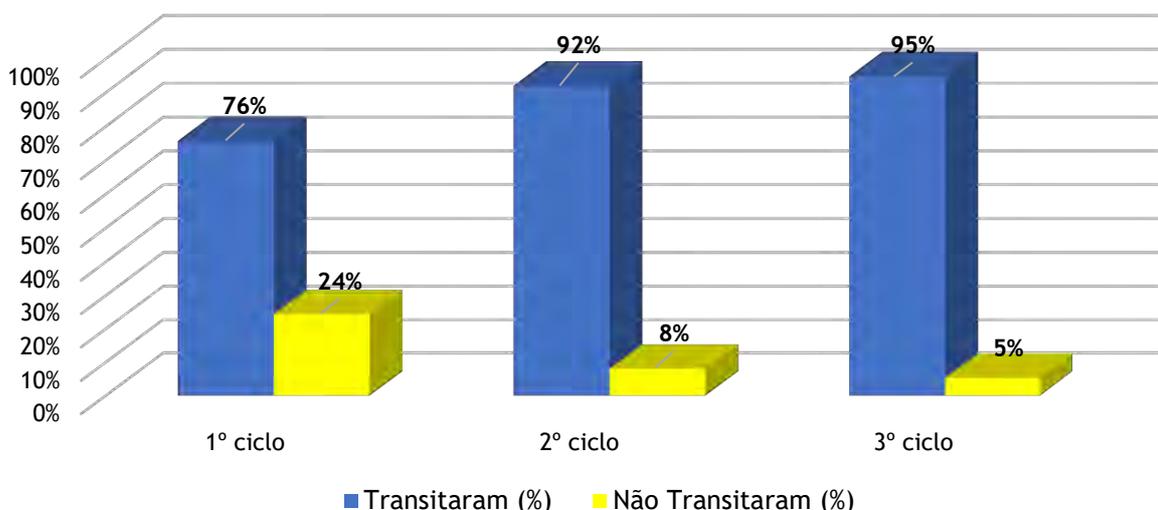


Gráfico 19 - Taxa de sucesso dos alunos apoiados pela EMAEI.

A avaliação do cumprimento do objetivo do Projeto Educativo, exposto no ponto anterior com o n.º 2, foi feita com base na análise do indicador global taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula (L).

Ocorrências disciplinares 1.º Ciclo 2021/2022

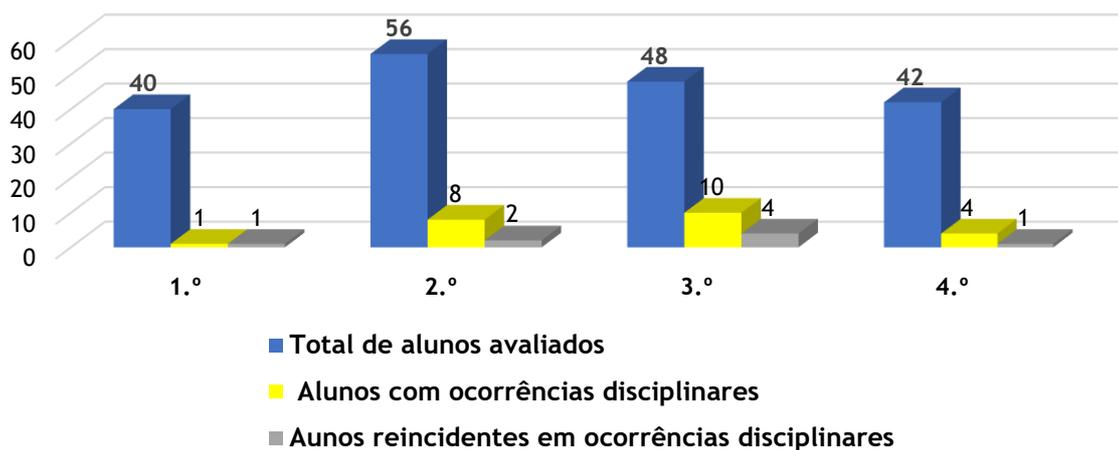
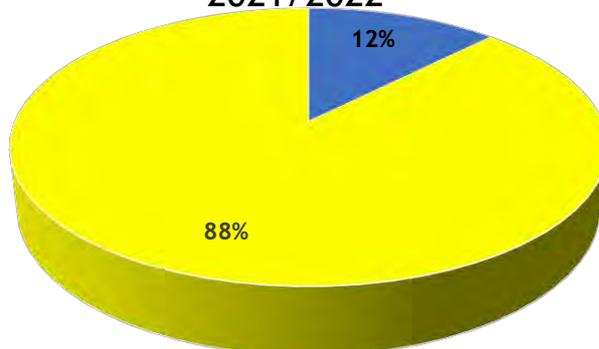


Gráfico 20 - Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, face ao número total de alunos, em cada ano de escolaridade, no 1.º Ciclo.

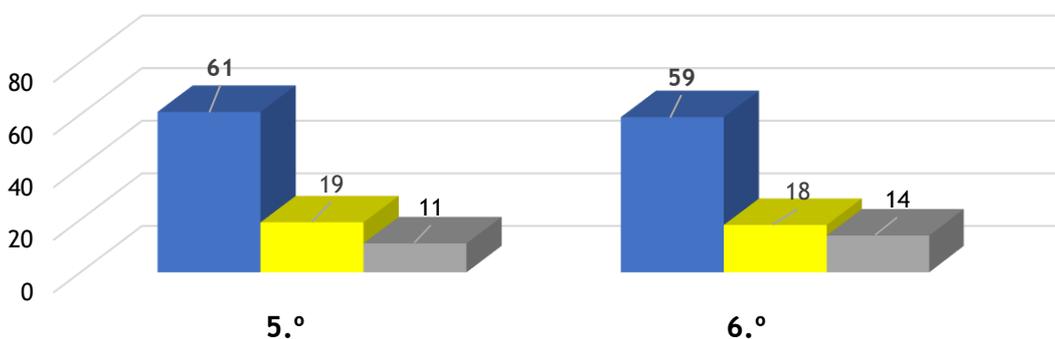
Taxa de ocorrências disciplinares 1.º Ciclo 2021/2022



■ Alunos com ocorrências disciplinares (%) ■ Alunos sem ocorrências disciplinares (%)

Gráfico 21 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula, no 1.º Ciclo.

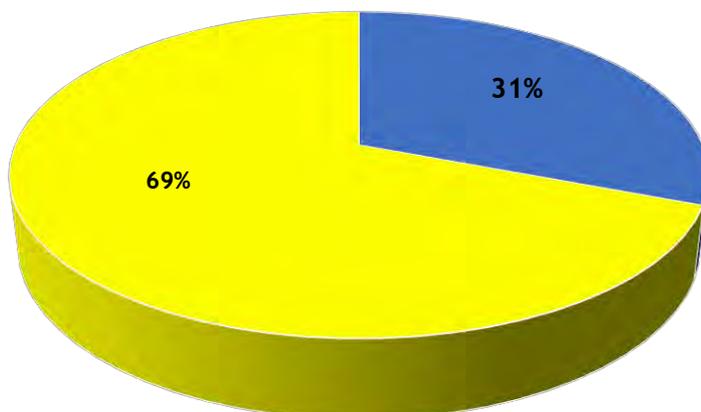
Ocorrências disciplinares 2.º Ciclo 2021/2022



■ Total de alunos avaliados
■ Alunos com ocorrências disciplinares
■ Alunos reincidentes em ocorrências disciplinares

Gráfico 22 - Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, face ao número total de alunos, em cada ano de escolaridade, no 2.º Ciclo.

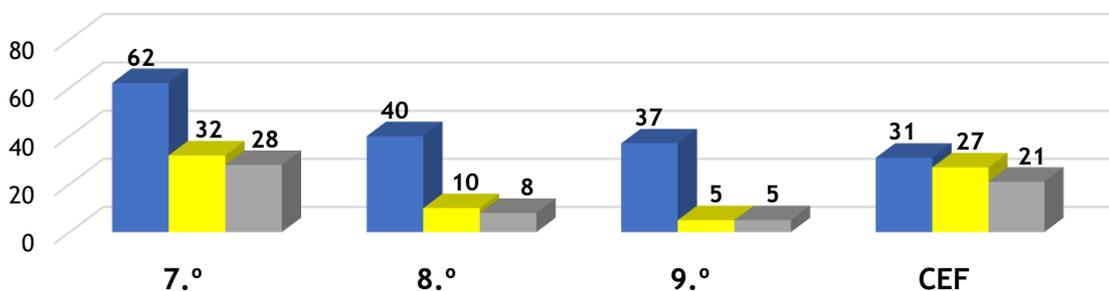
Taxa de ocorrências disciplinares 2.º Ciclo 2021/2022



■ Alunos com ocorrências disciplinares (%) ■ Alunos sem ocorrências disciplinares (%)

Gráfico 23 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula, no 2.º Ciclo.

Ocorrências disciplinares 3.º Ciclo 2021/2022



■ Total de alunos avaliados
■ Alunos com ocorrências disciplinares
■ Alunos reincidentes em ocorrências disciplinares

Gráfico 24 - Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, face ao número total de alunos, em cada ano de escolaridade, no 3.º Ciclo.

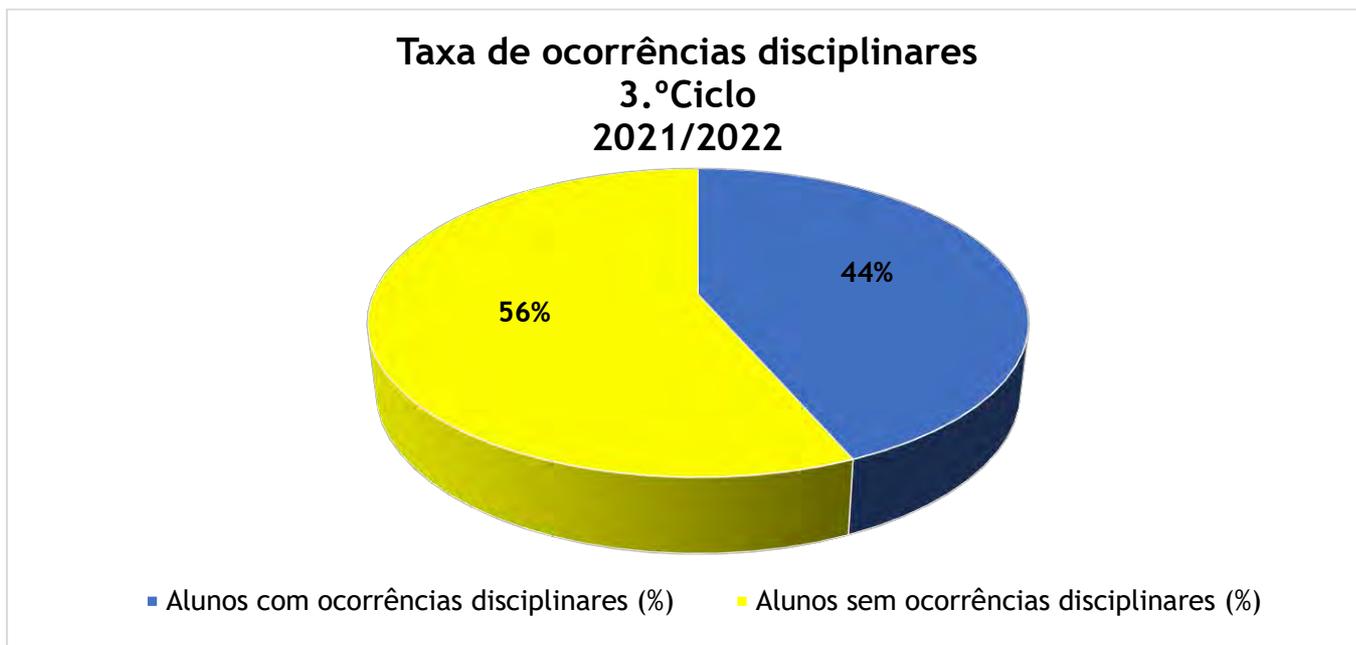


Gráfico 25 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula, no 3.º Ciclo.

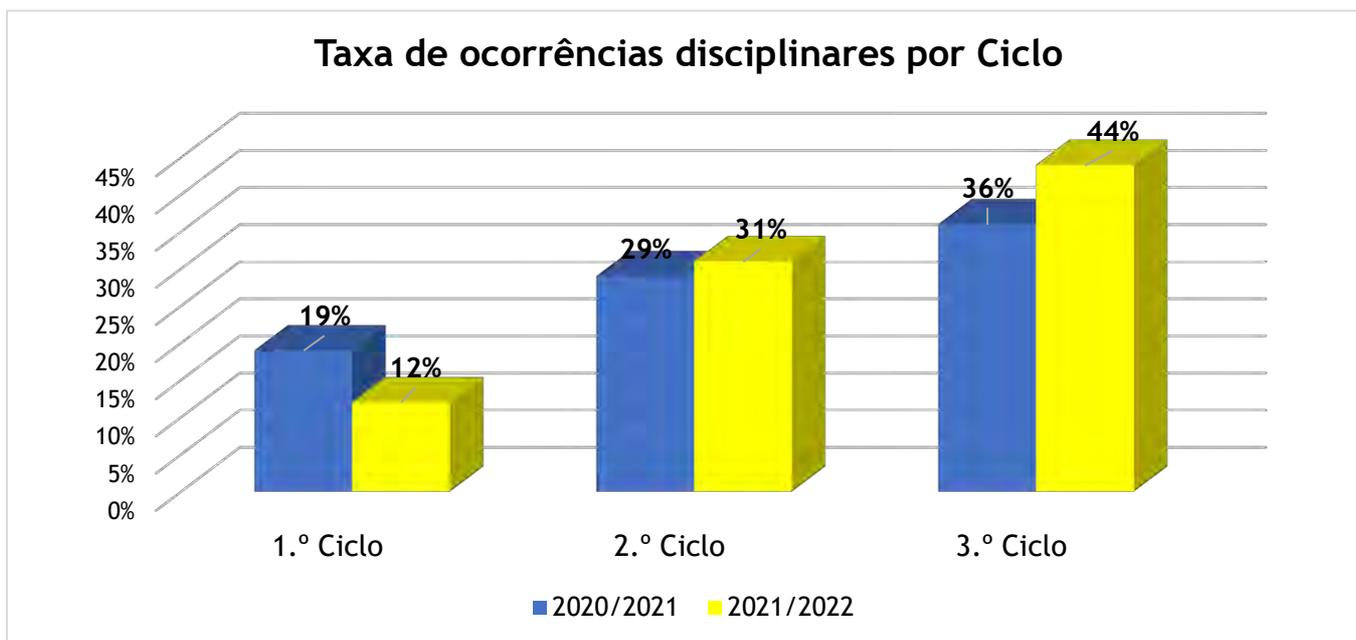


Gráfico 26 - Taxa de ocorrências disciplinares por Ciclo, comparação entre os anos letivos 2020/2021 e 2021/2022.

Como se pode verificar pela análise dos gráficos, há uma tendência crescente em relação à taxa de ocorrências disciplinares, do 1.º para o 3.º Ciclo. No entanto, a taxa é inferior a 50 pontos percentuais em todos os ciclos de ensino.

Quando comparados os dados dos dois últimos anos letivos, verifica-se que a taxa se mantém aproximadamente igual, ainda que, em 2020/2021, tenha havido uma parte do ano letivo em E@D.

Como medida de prevenção, foi possível dar continuidade à medida implementada no ano transato, designadamente de instituir dentro do Agrupamento os mesmos procedimentos em matéria de sinalização de ocorrências disciplinares em todos os ciclos de ensino. Por outro lado, a intervenção do Gabinete de

Apoio Permanente (GAP), como meio de combate à indisciplina coordenado com os Diretores de Turma e GACE, visava conseguir atenuar os conflitos ou comportamentos disruptivos e atuar de uma forma eficaz sobre os mesmos. O GAP intervém no eixo 2 do Projeto Educativo, tendo por finalidade acolher os alunos que, devido a atrasos sistemáticos e/ou comportamentos desadequados no espaço escolar, sendo um espaço de reflexão e/ou realização de tarefas atribuídas pelos professores.

Com intervenção neste domínio, sublinha-se ainda a existência da mesma equipa de Instrução de Procedimentos Disciplinares (IPD), cuja intervenção era imediata, cumprindo-se os procedimentos necessários de uma forma célere, contribuindo deste modo para o cumprimento dos direitos e deveres previstos no Regulamento Interno do Agrupamento (RIA), Estatuto do Aluno, contribuindo para o bem-estar do Agrupamento.

Tabela 27 - Número de atendimentos pelo GAP durante o ano letivo 2021/2022.

Dados do GAP		
Ciclo	2.º Ciclo (n.º de alunos)	3.º Ciclo (n.º de alunos)
Atendimentos	34	70
% em relação ao total de alunos	28%	41%

Em anexo a este relatório, encontra-se uma tabela com toda a informação completa que analisa diversos parâmetros.

Na sequência da adoção de algumas medidas de recuperação das aprendizagens, enquadradas na Escola+ 21/23 e na avaliação das metas TEIP, implementou-se a medida de Coadjuvação nas disciplinas de Português e Matemática em substituição do projeto Turma+, procurando-se novas soluções e intervenções mais focadas com vista ao sucesso dos alunos.

Esta medida prevê a presença de dois professores em simultâneo na sala de aula nas disciplinas referidas, permitindo prestar apoio de proximidade ou em pequenos grupos a alunos ao nível das aprendizagens; reforço do controlo disciplinar da turma; acompanhamento mais próximo a alunos com dificuldades ou abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho; estimular os alunos a solicitarem o esclarecimento de dúvidas; dar um feedback individualizado, permitir que em caso de falta do professor titular, o professor coadjuvante possa assegurar o serviço letivo; e incrementar a qualidade do sucesso escolar. Esta medida surge com o objetivo de melhorar o sucesso escolar nestas disciplinas, conforme um dos objetivos do eixo 2 do Projeto Educativo.

Gostas das aulas em que estão dois professores?

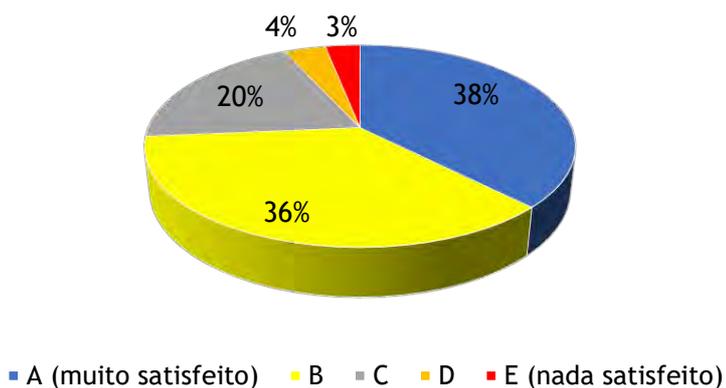


Gráfico 27 - Resultados obtidos na questão 1., referente ao inquérito “Coadjuvação Alunos”, aplicado aos alunos do 2.º e 3.º Ciclos, em 2021/2022.

Portas-te melhor nessas aulas?

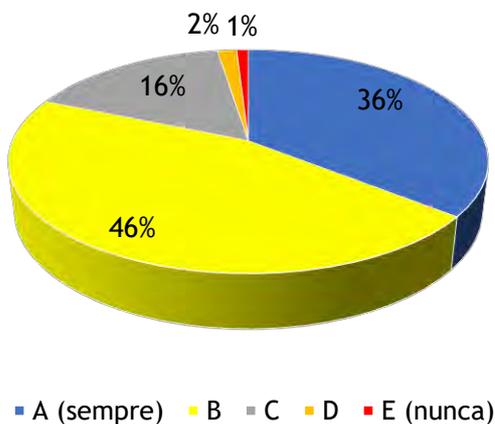
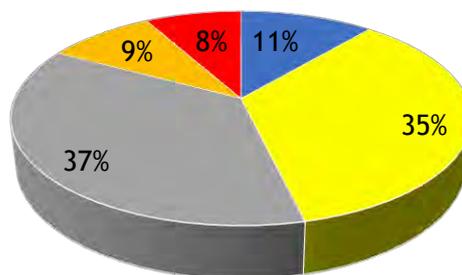


Gráfico 28 - Resultados obtidos na questão 2., referente ao inquérito “Coadjuvação Alunos”, aplicado aos alunos do 2.º e 3.º Ciclos, em 2021/2022.

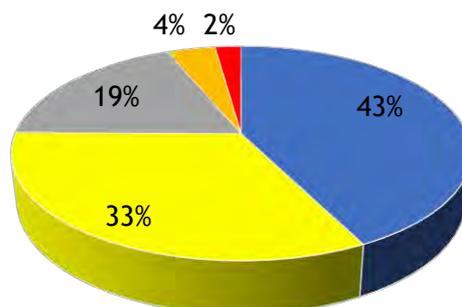
Como se comportam os teus colegas?



■ A (Muito bem) ■ B ■ C ■ D ■ E (Muito mal)

Gráfico 29 - Resultados obtidos na questão 3., referente ao inquérito “Coadjuvação Alunos”, aplicado aos alunos do 2.º e 3.º Ciclos, em 2021/2022.

Aprendes melhor por teres dois professores?



■ A (Sempre) ■ B ■ C ■ D ■ E (Nunca)

Gráfico 30 - Resultados obtidos na questão 4., referente ao inquérito “Coadjuvação Alunos”, aplicado aos alunos do 2.º e 3.º Ciclos, em 2021/2022.

Sentes que és mais apoiado quando tens dúvidas?

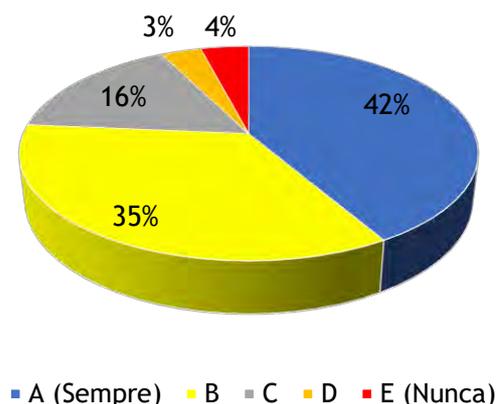


Gráfico 31 - Resultados obtidos na questão 5., referente ao inquérito “Coadjuvação Alunos”, aplicado aos alunos do 2.º e 3.º Ciclos, em 2021/2022.

Face aos resultados apresentados, verifica-se que os alunos se sentem satisfeitos com a implementação desta medida, pois respondem de forma positiva a todas as questões colocadas, sentindo um maior apoio na realização das atividades em sala de aula, podendo esclarecer as suas dúvidas de uma forma mais pormenorizada e atempada. Verifica-se também que existe uma perceção de melhoria do comportamento geral da turma.

Efetua-se ainda um balanço comparativo da medida atualmente em vigor, Coadjuvação nas disciplinas de Português e Matemática do 5.º ao 9.º anos, com a medida anteriormente em vigor, Turma+ do 5.º ao 8.º anos, nos dois últimos anos letivos, e que pode ser sintetizada na seguinte tabela:

Tabela 28 - Taxa de sucesso comparativa dos anos letivos 2020/2021 (Turma+) e 2021/2022 (Coadjuvação) nas disciplinas de Português e Matemática.

	Comparativo 2020/2021 e 2021/2022 Sucesso (%)			
	Português		Matemática	
	2020/2021	2021/2022	2020/2021	2021/2022
5º Ano	87,5	97,9	75	91,7
6º Ano	94,6	85,5	62,5	74,6
7º Ano	100	88,5	62,2	84,3
8º Ano	82	100	64,1	62,9
9º Ano	92	100	75	70,3

É de salientar que, para verificar a efetividade da medida, considera-se necessário analisar de forma progressiva os resultados de vários anos letivos. No entanto, tal como se pode verificar através da análise dos dados anteriores, a taxa de sucesso na disciplina de Português teve um aumento nos 5.º, 8.º e 9.º anos, havendo um ligeiro decréscimo nos 6.º e 7.º anos. Quanto à taxa de sucesso na disciplina

de Matemática, esta aumentou substancialmente nos 5.º, 6.º e 7.º anos, tendo baixado ligeiramente nos 8.º e 9.º anos.

Há a referir que o 9.º ano de escolaridade esteve a usufruir de uma medida de promoção do sucesso das disciplinas pela primeira vez.

No caso da disciplina de Matemática do 3.º Ciclo, com exceção de uma turma de 7.º ano, não foi possível levar esta medida até final do segundo semestre, devido à ausência de um dos docentes da disciplina, devidamente justificada por atestado médico, sendo que o serviço letivo foi cumprido e assegurado.

Neste sentido, considera-se que a medida de Coadjuvação em ambas as disciplinas, cumpriu os objetivos inicialmente propostos de forma satisfatória.

4.2. ANÁLISE DA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS NO PAA

Face à necessidade de elaborar anualmente um relatório de execução do Plano Anual de Atividades, foi nossa intenção, integrar essa reflexão neste documento, cujo âmbito é fazer uma autoavaliação sobre os diversos domínios/eixos de intervenção do Projeto Educativo, permitindo a identificação de estratégias de melhoria a curto prazo no Agrupamento. Esta é a visão da estrutura diretiva, permitindo desta forma concentrar a informação de relevância num menor número de documentos, mantendo os seus referenciais. Assim, sendo o Plano Anual de Atividades um documento estratégico que integra todos os eixos de intervenção do Projeto Educativo do Agrupamento, as suas linhas de ação estruturam-se em função do princípio da qualidade da prestação do serviço educativo. Deste modo, a programação das atividades e iniciativas propostas no P.A.A., visam primordialmente contribuir para a melhoria do sucesso educativo dos alunos, considerando a necessidade de reforçar a sua vertente humanista, interventiva e crítica face ao mundo e hoje, preparando-os para os desafios da sociedade atual. Outra premissa subjacente à elaboração deste documento, tem sido a de proporcionar ações que aumentem as dinâmicas e práticas colaborativas entre docentes, técnicos e parcerias.

A concretização do P.A.A. que pretende representar e impulsionar a vitalidade do Agrupamento, só será possível apostando na interdisciplinaridade e criatividade, na qualidade das relações interpessoais, no contacto e na troca de experiências entre todos os intervenientes. Por esta razão, não é um documento que, após aprovado, se fecha em si mesmo, sujeito por isso a alterações ao longo do ano letivo, visando criar e desenvolver as condições indispensáveis para o crescimento intelectual, social e afetivo dos nossos alunos, numa perspetiva solidária e inclusiva.

A metodologia definida para a concretização deste relatório, seguiu o modelo utilizado no ano letivo anterior, utilizando-se o *Google Forms* para proceder a uma avaliação final do programado.

Para além de uma avaliação qualitativa sobre as atividades previstas e não previstas no P.A.A., foi feito à semelhança dos anos anteriores, o tratamento estatístico das ações realizadas e das não realizadas face às propostas iniciais.

Relativamente aos indicadores estatísticos tratados, verifica-se uma melhoria relativamente à taxa de atividades programadas e concretizadas, o que também traduz o regresso a uma certa normalidade ao nível das vivências escolares.

A articulação transdisciplinar, o número de DAC’s realizadas e a recuperação das aprendizagens, foram duas das prioridades tidas em consideração na planificação de atividades no âmbito do PAA, o que revela uma evolução relativamente aos anos anteriores, na forma como os docentes pensam, programam e realizam as atividades, valorizando o trabalho colaborativo entre docentes.

Ao nível da BE/CRE, foi dada prioridade a atividades que priorizassem a leitura e a escrita de modo a minimizar as graves dificuldades existentes na maioria dos alunos do agrupamento, agravadas por dois anos de pandemia. Foi dada continuidade à Hora do Conto, para os alunos do 1º ciclo, a realização de atividades em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares, a atualização, sempre que possível, do Blogue da Biblioteca de modo a dar a conhecer as iniciativas realizadas. No presente ano letivo o facto da docente em assunção de funções como bibliotecária ter tido a necessidade de assumir uma turma do 1º ciclo devido à baixa média prolongada da docente titular, afetou a dinâmica prevista para iniciativas várias ao nível da BE/CRE.

Apresentam-se de seguida, as respostas dadas ao inquérito aplicado no âmbito do PAA e que expressa a tendência clara para a mudança de práticas no âmbito da articulação curricular e metodologias em sala de aula, como o desenvolvimento do trabalho de projeto e o recurso a ferramentas digitais.

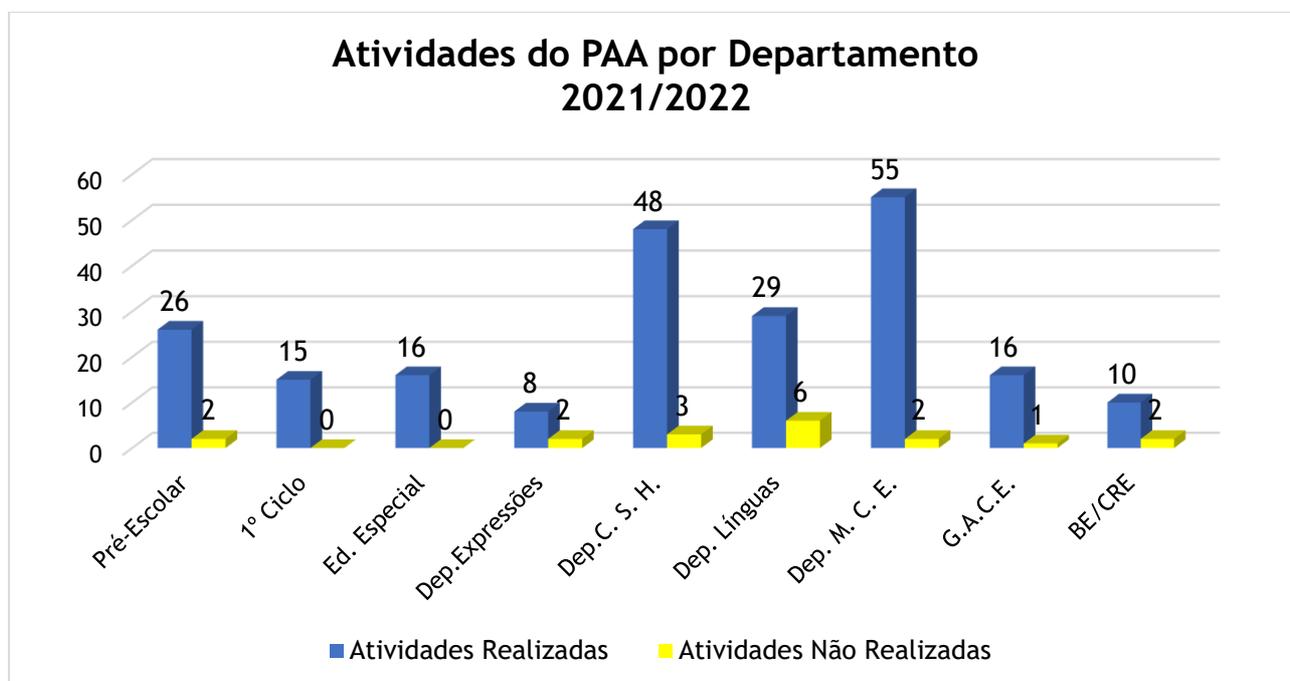


Gráfico 32 - Balanço da execução das atividades propostas no PAA, por Departamentos, em 2021/2022.

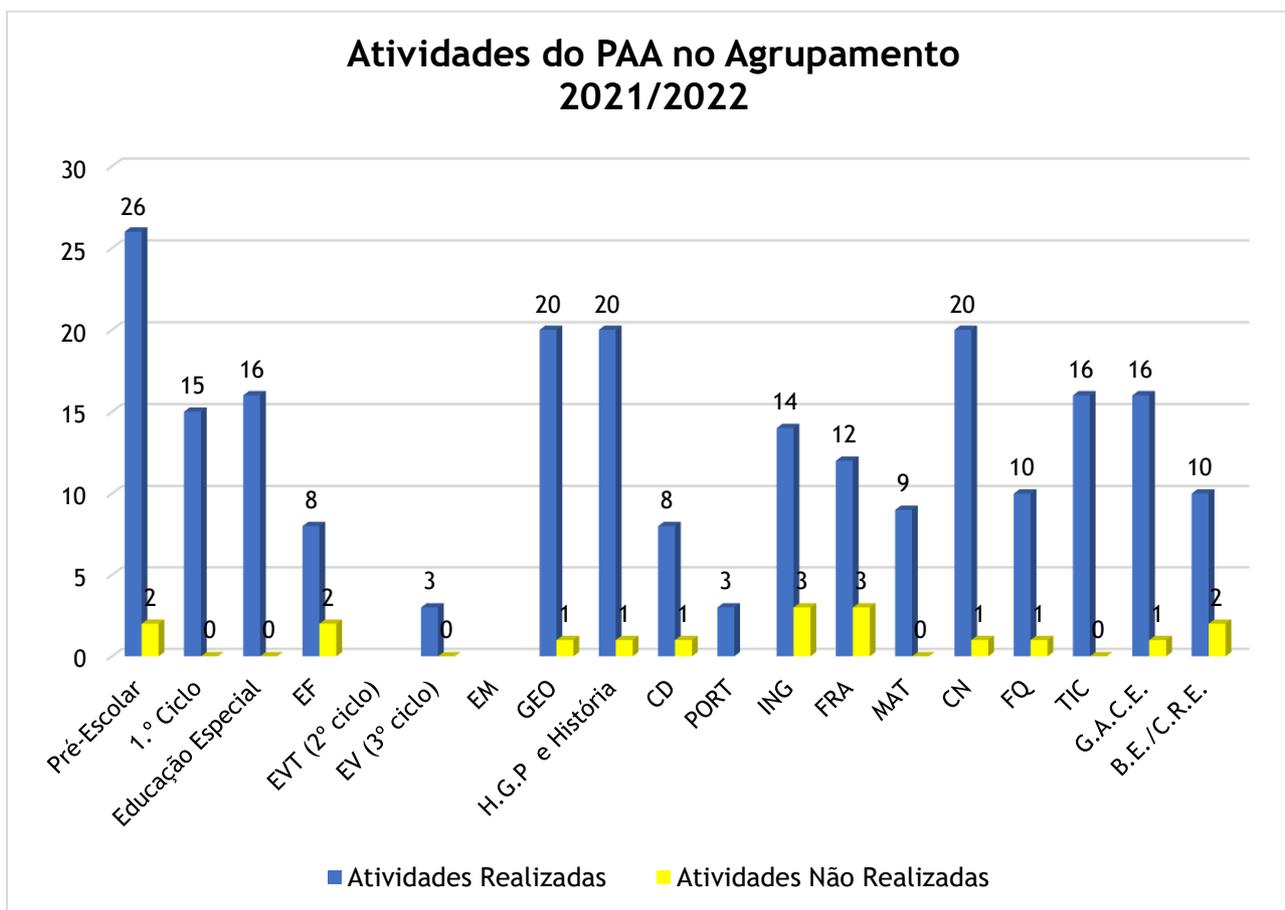


Gráfico 33 - Balanço da execução das atividades propostas no PAA por disciplina, em 2021/2022.

Da análise dos resultados expressos nos gráficos anteriores, verifica-se que o grau de execução das atividades propostas para o PAA variou entre os 75% e os 100%, sendo, desta forma, um reflexo do trabalho bastante positivo que se fez ao longo deste ano letivo. De referir que a existência de docentes com baixa médica no Departamento de Expressões não permitiu fazer um balanço das atividades realizadas por esse Departamento.

Considera que a articulação curricular foi priorizada, em Conselho de Turma, no trabalho a desenvolver? Avalie de 1 a 5.

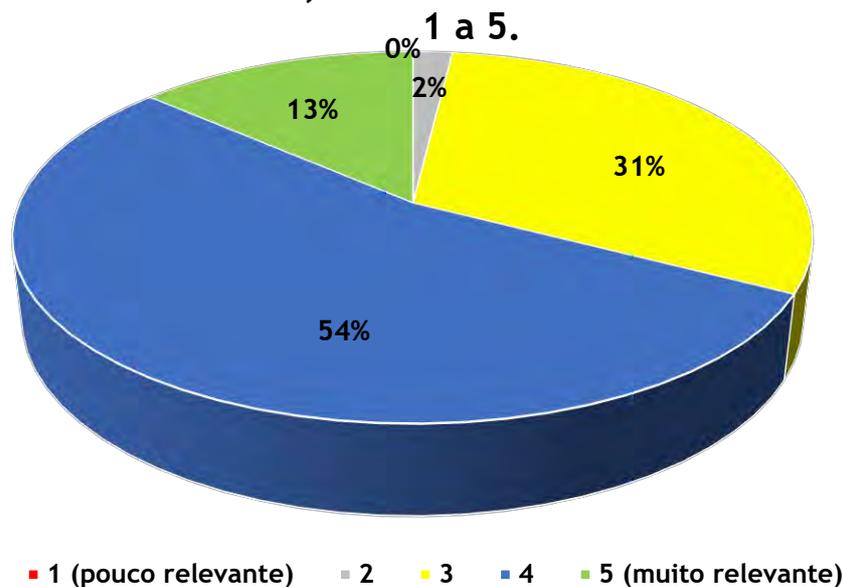


Gráfico 34 - Resultados obtidos na questão 11., do eixo 2 referente à Gestão curricular numa lógica de articulação e flexibilidade curricular, do inquérito “Miradouro +” realizado aos docentes, em 2021/2022.

Nas atividades que propôs para o PAA deste ano letivo, o que priorizou?

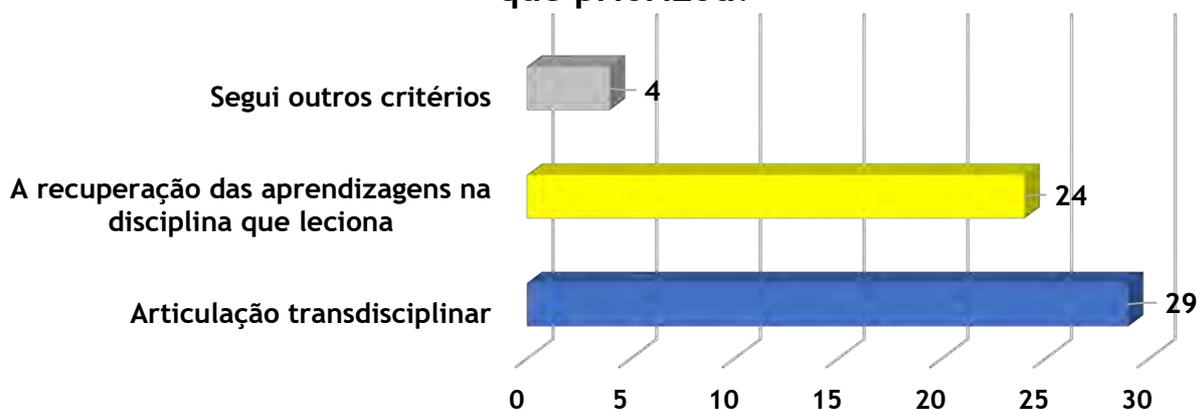


Gráfico 35 - Resultados obtidos na questão 12., do eixo 2 referente à Gestão curricular numa lógica de articulação e flexibilidade curricular, do inquérito “Miradouro +” realizado aos docentes, em 2021/2022.

Selecione os motivos para o não cumprimento das atividades inicialmente propostas no PAA.

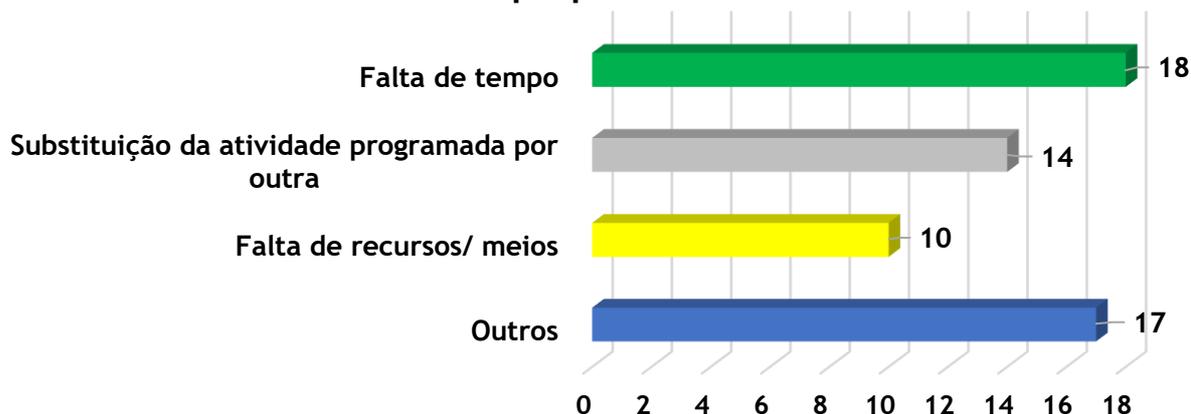


Gráfico 36 - Resultados obtidos na questão 13., do eixo 2 referente à Gestão curricular numa lógica de articulação e flexibilidade curricular, do inquérito “Miradouro +” realizado aos docentes, em 2021/2022.

Nas atividades a propor no PAA 2022/23, o que acha importante priorizar?

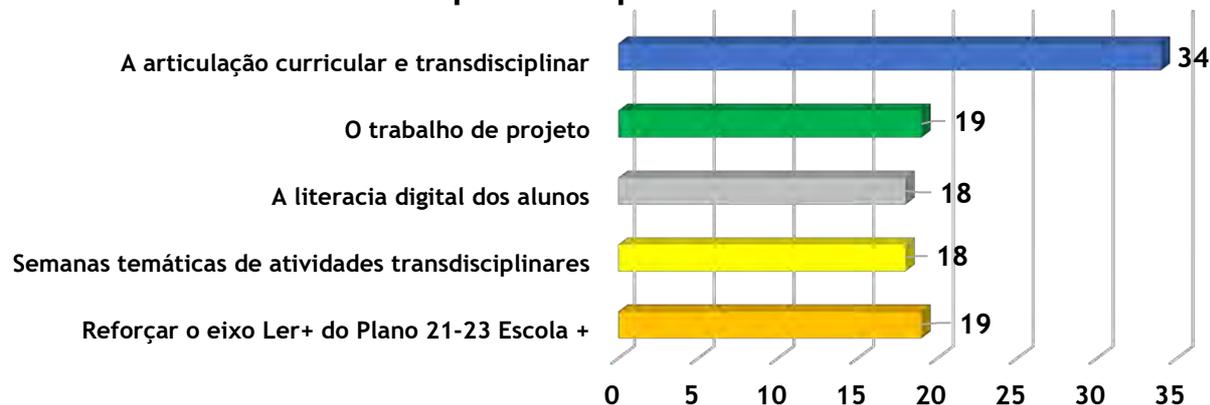


Gráfico 37 - Resultados obtidos na questão 14., do eixo 2 referente à Gestão curricular numa lógica de articulação e flexibilidade curricular, do inquérito “Miradouro +” realizado aos docentes, em 2021/2022.

No que diz respeito a comemorações coletivas, foi concretizada no presente ano letivo a festa dos 20 anos do Agrupamento, em novembro, sendo estes momentos essenciais para motivar, reforçar o espírito de “corpo”, gerando forças anímicas e novas energias para enfrentar os desafios inerentes a cada ano letivo e reforçar a empatia entre todos aqueles que integram esta grande organização que é a escola.

O futuro PAA deverá ter como missão pensar e programar atividades que permitam o trabalho autónomo dos alunos, em regime não presencial, apelando ao digital e ao reforço das suas capacidades de pesquisa, comunicação e criação, exigindo de todos, sobretudo dos docentes, “exercícios” mais imaginativos e que por isso mesmo devem resultar do planeamento coletivo.

4.3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS À COMUNIDADE EDUCATIVA

No contexto da avaliação externa ao Agrupamento, foram aplicados pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) questionários de satisfação a toda a comunidade educativa, cujos resultados foram disponibilizados para análise e reflexão, a qual agora se apresenta.

Foi aplicado um questionário, aqui apresentado como Q1, aos alunos de 1.º Ciclo, designadamente a 40 alunos de 4.º ano, o que representa cerca de 22% da população de 1.º Ciclo. Foi aplicado um questionário, apresentado como Q2, aos alunos de 2.º e 3.º Ciclos, num total de 227 questionários aplicados, o que representa 78% dos alunos destes ciclos. Foi aplicado um questionário, apresentado como Q3, aos trabalhadores docentes, num total de 58 questionários aplicados, representando 97% dos docentes do Agrupamento. Foi aplicado um questionário, aqui apresentado como Q4, aos trabalhadores não docentes, num total de 24 questionários, o que representa 69% dos trabalhadores não docentes do Agrupamento. Foi aplicado um questionário, apresentado como Q5, aos pais e Encarregados de Educação dos alunos de Educação Pré-Escolar, num total de 24 questionários. Finalmente foi aplicado um questionário, aqui apresentado como Q6, aos pais e Encarregados de Educação do Ensino Básico, num total de 187 questionários. Em seguida, apresentam-se os gráficos referentes às respostas aos seis questionários e as tabelas com os resultados globais com as questões agrupadas de acordo com os eixos do PROJETO EDUCATIVO.

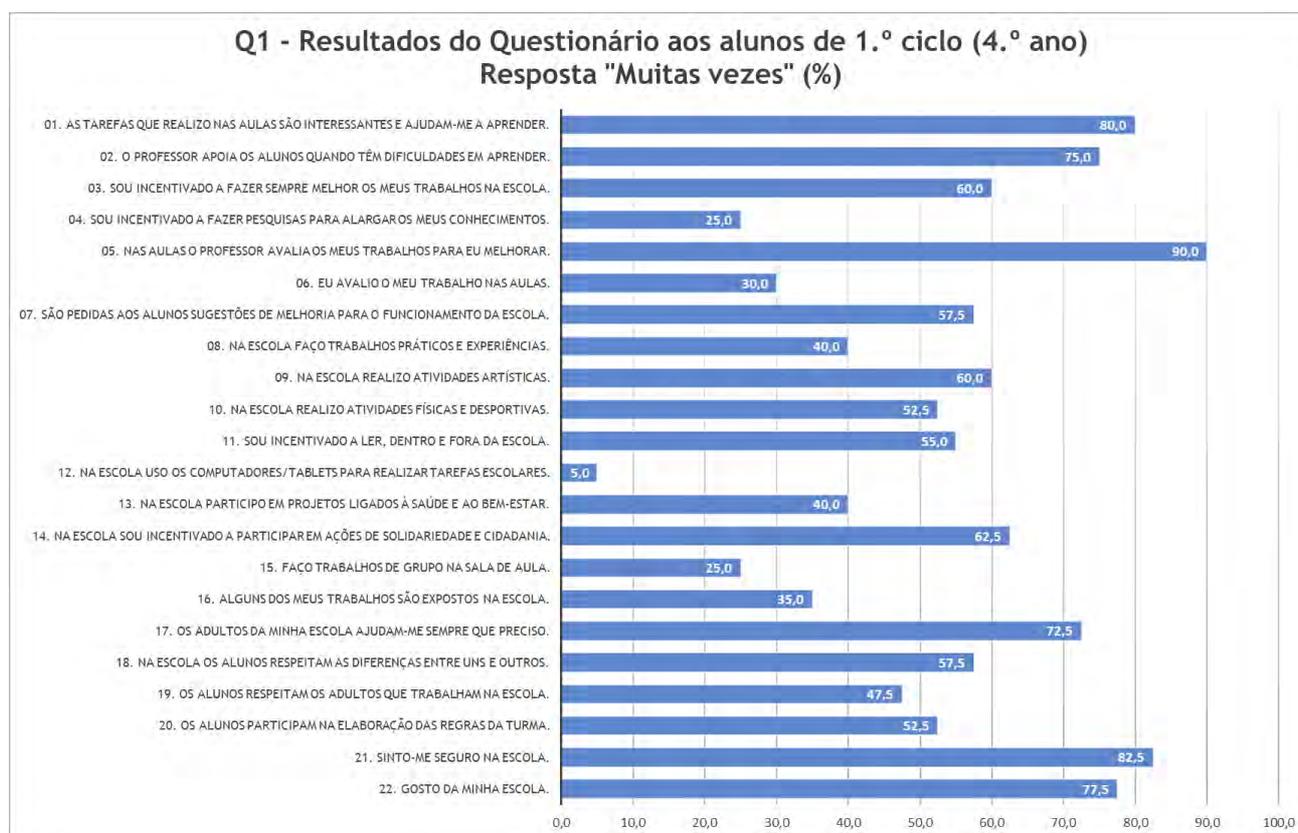


Gráfico 38 - Resultados obtidos referente ao questionário "IGEC", aplicado aos alunos 1.º Ciclo (4.º ano), em 2021/2022.

Q1 - Questionário aos alunos do 1.º Ciclo - 4.º ano

Analisando o questionário dos alunos de 4.º ano do 1.º Ciclo, com base numa escala de “Muitas vezes; Às vezes; Raramente; Nunca; Não Responde”, podemos verificar que 80% dos alunos considera “Muitas vezes” que as tarefas que realizam nas aulas são interessantes e os ajudam a aprender. A maioria sente-se fortemente apoiada pelos professores quando sentem dificuldades, assim como na avaliação dos seus trabalhos para a melhoria das suas aprendizagens, em contexto de sala de aula.

É de opinião geral que, para além de gostarem da escola, se sentem seguros e apoiados pela comunidade educativa.

Porém, apenas 25% dos alunos considera que são “Muitas vezes” incentivados a fazer pesquisas para alargar os seus conhecimentos, bem como trabalhos de grupo na sala de aula; 35% sente que os trabalhos que fazem são “Muitas vezes” expostos na escola; 30 % considera que “Muitas vezes” avalia o seu trabalho em sala de aula; 40% afirma fazer “Muitas vezes” trabalhos práticos/experiências; igual percentagem sente que “Muitas vezes” participa em projetos ligados à saúde e bem-estar.

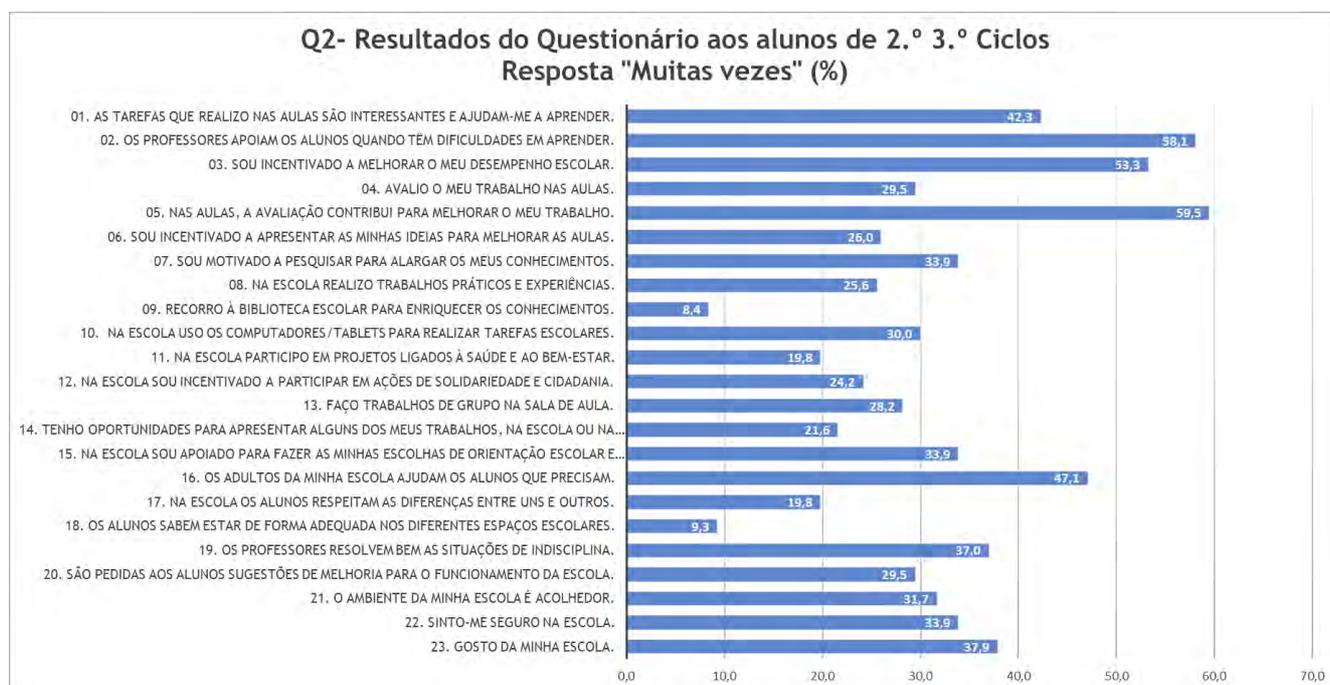


Gráfico 39 - Resultados obtidos referente ao questionário “IGEC”, aplicado aos alunos 2.º e 3.º Ciclos, em 2021/2022.

Q2- Questionário aos alunos de 2.º e 3.º ciclos

Quando passamos para a análise dos questionários realizados aos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos, baseando-nos na mesma escala, mais de 50% dos alunos sente-se “Muitas vezes” apoiada pelos professores e incentivada a melhorar o seu desempenho escolar. No entanto, apenas 34% sente que é “Muitas vezes” incentivada a partilhar as suas ideias para melhorar as aulas. Seguindo a mesma tendência dos alunos de 1.º Ciclo, também apenas 30% considera avaliar “Muitas vezes” o seu trabalho nas aulas. Expressivamente baixa (8%) é a percentagem de alunos que recorre “Muitas vezes” à biblioteca escolar para enriquecer os conhecimentos.

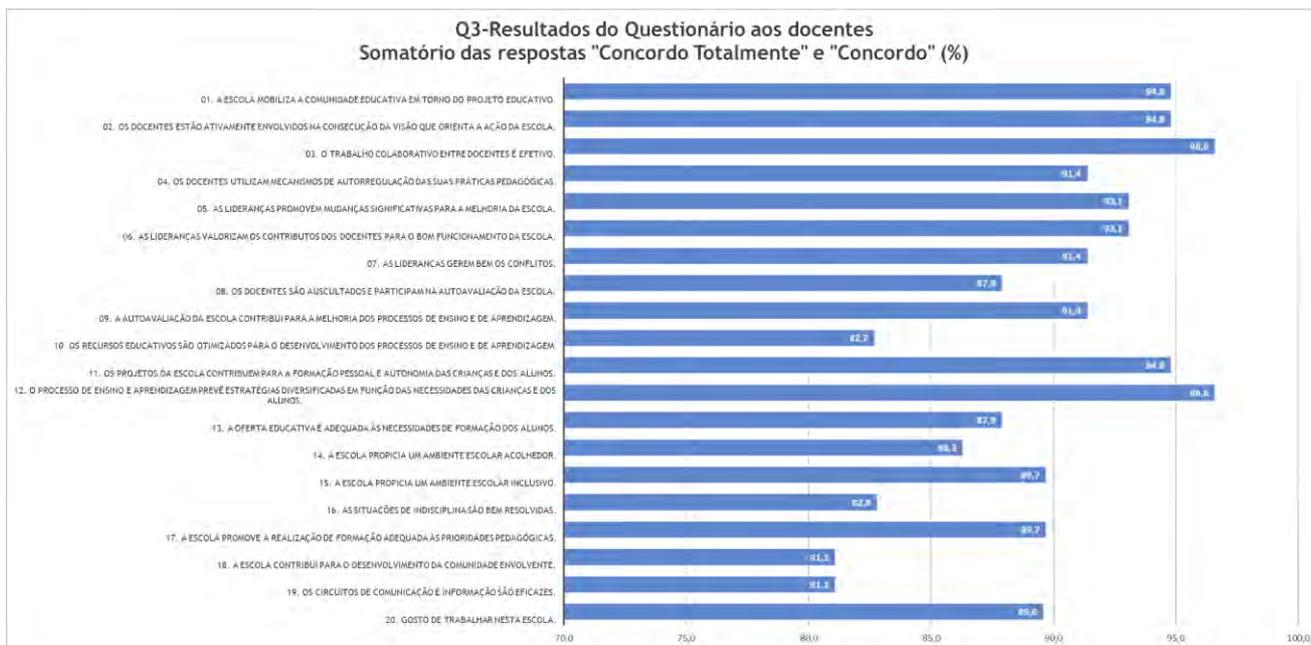


Gráfico 40 - Resultados obtidos referente ao questionário “IGEC”, aplicado aos docentes, em 2021/2022.

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes

Quando se analisam os resultados do questionário feito aos trabalhadores docentes, com base na escala “Concordo Totalmente, Concordo, Discordo, Discordo Totalmente, Não Sei, Não Responde” verifica-se que, globalmente, há uma percentagem muito significativa distribuída pelas classificações “Concordo” e “Concordo Totalmente” para todas as questões respondidas, o que é um indicador muito positivo do grau de satisfação dos trabalhadores docentes, culminando com cerca de 90% dos docentes a indicar que gosta de trabalhar nesta escola, entenda-se Agrupamento.